



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS – DCET**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

Caroline da Conceição Araújo Santos

**CONCEPÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE**  
**LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA DA UESB**

Vitória da Conquista – Bahia  
Março de 2020

Caroline da Conceição Araújo Santos

**CONCEPÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE  
LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA DA UESB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Matemática.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Roberta D'Angela Menduni Bortoloti.

Vitória da Conquista - Bahia  
Março de 2020

Caroline da Conceição Araújo Santos

**CONCEPÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE  
LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA DA UESB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Matemática.

Aprovado em 06/03/2020

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. <sup>a</sup> Msc. Neuraci Dias Amaral

Centro Universitário UniFTC

PMVC – Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista

Examinadora

---

Prof. <sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alday de Oliveira Souza

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Examinadora

---

Prof. <sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Roberta D'Angela Menduni-Bortoloti

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Orientadora

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar vida, força e coragem para enfrentar as dificuldades, por me guiar e dar saúde e sabedoria em todos os momentos da minha vida.

Agradeço meu esposo, Rafael, por estar ao meu lado com cumplicidade e paciência, me apoiando sempre em cada decisão que tomo.

Aos meus pais, Cristina e Dete, pelo amor, compreensão, pelas preocupações, apoio, por ser meu porto seguro e pela presença constante; à minha irmã Cristina; meus primos Emerson e João Paulo pelo apoio e grande ajuda que me deram nesse período.

À minha orientadora Dr.<sup>a</sup> Roberta D'Angela Menduni Bortoloti, pela sua paciência, pela dedicação, pelo diálogo, pelas sugestões e enfim, por me ajudar, instruir da melhor forma possível à minha formação acadêmica.

Às colegas de turma, por caminharem lado a lado, mesmo nos tropeços e nas barreiras encontradas ao longo do percurso deste curso, em especial à minha amiga Alline Araújo, por toda ajuda e incentivo.

Enfim, meus agradecimentos pela valiosa contribuição de todos para concretização deste trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade analisar as concepções de Estágio Curricular Supervisionado (ECS), para alunos do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Para isso realizamos um estudo, que teve abordagem qualitativa, do tipo documental. O documento que nos referimos foram fichas entregues aos alunos no início da disciplina de ECS, durante os anos de 2007 a 2018, cuja pergunta analisada foi: “O que é ESTÁGIO para você?”. A análise de dados foi realizada por meio da categorização, em que concedeu agrupamento das fichas que possuíam as mesmas ideias. Conclui-se com o estudo documental que o ECS é concebido como: o período de colocar tudo em prática; a imitação de modelos; instrumentalização técnica; unidade entre teoria e prática; pesquisa; mudança de comportamento; relação humana entre os envolvidos; aproximação da realidade; início da formação docente. Muito do que somos e desenvolvemos está baseado em nossas concepções, por isso é tão importante investigar as concepções dos estudantes sobre o que é o ECS, pois esta concepção pode direcionar seu modo de realizar os estágios e pode influenciar sua forma de ensinar. Refletir sobre a forma que pensamos que é ensinar é o início para contribuirmos com a formação de um professor reflexivo. Isso precisa começar nos cursos de formação inicial. O período demarcado ao estágio, nos cursos de graduação, é um espaço para fazermos essa (des) construção.

**Palavras-chave:** Estágio Curricular Supervisionado (ECS). Licenciatura em Matemática. Concepções.

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1 – RESOLUÇÕES SOBRE ECS DO CNE/CP.....</b>	<b>16</b>
<b>QUADRO 2 – RESOLUÇÕES SOBRE ECS DO CONSEPE.....</b>	<b>19</b>
<b>QUADRO 3 – DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS DE ECS .....</b>	<b>20</b>
<b>QUADRO 4 – DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NOS ECS.....</b>	<b>21</b>
<b>QUADRO 5 – CARACTERIZAÇÃO .....</b>	<b>30</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1 - CONCEPÇÃO DE ECS DICOTOMIA ENTRE TEORIA E PRÁTICA</b> .....	<b>38</b>
<b>GRÁFICO 2 – GRÁFICO 2 – CARACTERIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA INICIAL DA DOCÊNCIA</b> .....	<b>42</b>
<b>GRÁFICO 3 – GRÁFICO 3 - CONCEPÇÕES DE ECS COM APENAS UMA CATEGORIA</b> .....	<b>43</b>
<b>GRÁFICO 4 - CONCEPÇÕES DE ECS COM DUAS CATEGORIAS</b> .....	<b>47</b>
<b>GRÁFICO 5 – QUANTIDADE DE CONCEPÇÕES POR AUTOR</b> .....	<b>48</b>

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – JV01 .....	34
FIGURA 2 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – GP01 .....	34
FIGURA 3 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – AS02.....	35
FIGURA 4 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – PL01.....	35
FIGURA 5 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – F01.....	36
FIGURA 6 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – RA01 .....	36
FIGURA 7 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – PN02.....	37
FIGURA 8 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – MN02 .....	37
FIGURA 9 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – JC02 .....	37
FIGURA 10 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – SN01 .....	39
FIGURA 11 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – BS01 .....	40
FIGURA 12 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – KO01.....	40
FIGURA 13 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – SN02.....	41
FIGURA 14 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – VF01.....	41
FIGURA 15 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – VS02.....	42
FIGURA 16 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – CA01 .....	44
FIGURA 17 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – AO01 .....	44
FIGURA 18 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – EP01.....	45
FIGURA 19 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – D01 .....	46
FIGURA 20 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – MB02.....	46
FIGURA 21 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – LA01 .....	47
FIGURA 22 - CONCEPÇÃO DA AUTORA.....	50
FIGURA 23 - ESQUEMA DA CONCEPÇÃO DA AUTORA.....	51

## **LISTA DE SIGLAS**

**CNE** – Conselho Nacional de Educação

**CONSEPE** – Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão

**CP** – Conselho Pleno

**EB** – Educação Básica

**ECS** - Estágio Curricular Supervisionado

**EF** – Ensino Fundamental

**EM** – Educação Matemática

**ENM** – Ensino Médio

**ES** – Ensino Superior

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**PCC** - Prática como Componente Curricular

**PE** - Prática de Ensino

**PIBID** – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência

**PPP** - Projeto Político Pedagógico

**TCC** – Trabalho de Conclusão de curso

**UESB** – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**VCA** - Vitória da Conquista

S239c

Santos, Caroline da Conceição Araújo.

Concepção de estágio curricular supervisionado de licenciandos em matemática da UESB. / Caroline da Conceição Araújo Santos, 2020.

55f.

Orientador (a): Dr<sup>a</sup>. Roberta D'Angela Menduni Bortoloti.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista - Ba, 2020.

Inclui referências. F. 53 – 55.

1. Estágio Curricular Supervisionado (ECS). 2. Licenciatura em matemática. 3. Concepções de estágio. I. Bortoloti, Roberta D'Angela Menduni. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. III. T.

CDD. 658.31244

**Fonte: Elaborada pela biblioteca da UESB *campus* VCA (2021).**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 DOCUMENTOS LEGAIS.....</b>	<b>15</b>
2.1.1 <i>A partir do Conselho Nacional de Educação CNE/CP .....</i>	<i>15</i>
2.1.2 <i>O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e ECS no Curso de Licenciatura em Matemática da UESB.....</i>	<i>19</i>
<b>2.2 DIFERENTES CONCEPÇÕES PARA ESTÁGIO .....</b>	<b>24</b>
2.2.1 <i>Unidade entre teoria e prática (concepção ideal).....</i>	<i>25</i>
2.2.2 <i>Dicotomia entre teoria e prática (concepção predominante) .....</i>	<i>26</i>
2.2.3 <i>Estágio como pesquisa.....</i>	<i>28</i>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>29</b>
<b>3.1 TIPO DE PESQUISA .....</b>	<b>29</b>
<b>3.2 OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES.....</b>	<b>29</b>
3.2.1 <i>Documentos .....</i>	<i>29</i>
<b>3.3 ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>31</b>
<b>4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>34</b>
<b>4.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS COM AS FICHAS.....</b>	<b>34</b>
<b>4.2 UM PANORAMA DAS CATEGORIAS QUE ENCONTRAMOS SOBRE CONCEPÇÃO DE ECS COM BASE NAS FICHAS.....</b>	<b>42</b>
<b>4.3 MAIS DE UMA CATEGORIA COMPONDO A CONCEPÇÃO DO ESTAGIÁRIO.....</b>	<b>43</b>
<b>5. CONCLUSÕES.....</b>	<b>49</b>
5.1.1 <i>Uma categoria .....</i>	<i>49</i>
5.1.2 <i>Duas categorias .....</i>	<i>49</i>
5.1.3 <i>Três categorias .....</i>	<i>50</i>
<b>5.2 REVISITANDO A CONCEPÇÃO DA AUTORA.....</b>	<b>50</b>
<b>5.3 FINALIZANDO.....</b>	<b>52</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Desde pequena sonhava em ser professora de Matemática. E ao longo da minha vida passei por várias etapas. Aquelas primeiras letrinhas, logo depois consegui formar meu nome, sentia-me orgulhosa. E quando colocava meu jaleco para brincar de professora, coitadinha das minhas alunas (minhas bonecas). São momentos que ficaram na lembrança, mas carregava comigo esse sonho. O tempo foi passando, fui crescendo e cada dia estava mais próxima do meu objetivo. E, no início de 2016, descobri que havia passado no vestibular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Iniciou-se, assim a realização desse sonho: passar em Matemática na UESB.

A minha graduação é em Licenciatura em Matemática na UESB, *campus* de Vitória da Conquista (VCA), com início em 2016. E ao final do V semestre, do período letivo 2018.1, estava preocupada com o tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e quem seria o (a) orientador (a) dessa monografia.

De início, já tinha interesse que o meu TCC fosse na área da Educação Matemática (EM) e ao pensar na orientadora decidi que seria a professora Roberta D'Angela Menduni-Bortoloti, devido ao contato que tive com ela durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) I, por me identificar com ela e da forma que orientava os seus alunos, nessa matéria. Então, fui falar com ela. A mesma me indagou se tinha algum tema para ser investigado e eu respondi que não. Diante da minha resposta, ela marcou uma reunião para conversarmos e apresentar as suas propostas.

No início do VI semestre, no período letivo 2018.2, a orientadora marcou o dia da reunião, em que me apresentou diversos temas e que dentre um desses, eu escolhesse o meu conteúdo para o TCC. Ela me falou temas como: “Discalculia”, “Proporcionalidade”, “Lesson Study” e “Estágio Curricular Supervisionado”. Ao analisar direito escolhi o “ECS”, como o tema do meu TCC, pois me identifiquei mais com esse conteúdo, devido ao fato de já ter vivenciado e cursado essa disciplina.

Com o tema escolhido, em uma das orientações com a professora, ela me apresentou o trabalho de sua orientanda Amaral (2012). Na sequência, a docente pediu para que eu ler o TCC, para analisar o subtema o conteúdo do trabalho. Após a leitura, em outra reunião, a professora expôs dois subtemas para a minha pesquisa, sendo eles: a “Avaliação docente em ECS” ou “Concepções do ECS”, que foi o subtema de Amaral. Depois de refletir sobre o

tema selecionado, ter lido o TCC de Amaral e gostado do título, escolhi a primeira opção para ser o subtema do meu TCC, pois me identifiquei mais com esse conteúdo e imaginei que o outro assunto, eu teria que “criticar” o processo de avaliação dos professores formadores.

Segundo a Lei Federal de Nº 11.788/2008 em seu artigo 1º, o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, é uma disciplina presente nas grades curriculares, no Projeto Político Pedagógico (PPP) dos cursos de Licenciatura do Brasil e a mesma é um requisito para a conclusão de curso (Brasil, 2008).

O ECS tem como uma das finalidades mais importantes propiciar ao aluno uma aproximação da realidade em que atuará, quando estiver formado. Assim, tornando este período uma ferramenta de valorização da experiência e reflexão da prática pedagógica.

Neste trabalho algumas compreensões sobre o estágio não tinham sido categorizadas/agrupadas. Então, uma proposta investigativa surgiu: “Qual a concepção de ECS para licenciandos em Matemática?”.

A finalidade geral desse estudo é analisar concepção de ECS, para licenciandos do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Essa pesquisa qualitativa, do tipo documental, trabalhará com as fichas que são aplicadas nas disciplinas ECS, pela docente Roberta D’Angela Menduni Bortoloti, em que os alunos do curso de Licenciatura de Matemática tanto no *campus* de Vitória da Conquista como no de Jequié, respondem no primeiro dia de aula da disciplina. Essas fichas foram disponibilizadas pela professora orientadora, que as coleciona desde 2007, ao ministrar as disciplinas de estágio.

Este trabalho contribuirá com o debate sobre o tema, pois discutirá com futuros docentes sobre diversas maneiras de conceder o estágio, ajudar os discentes a ver as concepções de ECS e rever outras. Assim, com os debates e apresentações de visões diferentes sobre o ECS é possível conceber essas maneiras de pensar sobre o ECS e reflexões na formação de futuros dos professores.

Compreendemos que é necessário conhecer a legislação do estágio no Brasil e na UESB, para entender como está regulamentado o ECS em documentos legais. E, assim, podendo entender a forma em que os ECS são desenvolvidos nos cursos de licenciaturas no Brasil.

A pesquisa está estruturada em cinco capítulos. No segundo capítulo apresentaremos a revisão de literatura com fundamentação nos documentos legais, por exemplo, resoluções, bem como a estrutura dos ECS no curso Licenciatura em Matemática na UESB. Na mesma seção abordamos sobre as concepções de estágio com base em Pimenta e Lima (2004); Amaral (2012) e Duanny (2015). No terceiro capítulo procuramos fundamentar a opção

metodológica realizada nesta pesquisa e mostrar como a pesquisa foi desenvolvida. No quarto capítulo expomos as categorias encontradas nas fichas em relação à concepção de cada discente. No quinto capítulo apresentaremos as considerações finais, em que mostraremos os resultados que conseguimos e as dificuldades para realizarmos a pesquisa.

## **2. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Neste capítulo apresentamos a revisão de literatura com fundamentação nos documentos legais e em pesquisas realizadas por quatro pesquisadoras. No item 2.1 abordamos a legislação que utilizamos como base, resoluções e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Na sequência nos referimos ao curso Licenciatura em Matemática na UESB, sobre o ECS e suas etapas. Já no item 2.2 expomos a definição de concepção e os três tipos de concepção em relação ao ECS, com base nas autoras Pimenta e Lima (2004); Amaral (2012) e Duanny (2015).

### **2.1 Documentos legais**

#### **2.1.1 A partir do Conselho Nacional de Educação CNE/CP**

Com fundamentação nos documentos legais instituídos para a formação de professores da educação básica ao nível superior, como por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ao Conselho Nacional de Educação (CNE), cabe estabelecer as diretrizes curriculares, para os cursos de graduação do país.

Exibimos abaixo, as quatro resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), que pautamos para escrevermos este trabalho. Vale salientar que, trouxemos as resoluções a partir de 2002, porque nesse ano foi publicada a resolução que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, demarcando um período importante, pois há mudança também, para a carga horária do ECS.

**QUADRO 1 – RESOLUÇÕES SOBRE ECS DO CNE/CP**

<b>RESOLUÇÕES CNE/CP</b>	<b>SIGLAS</b>	<b>RESUMO</b>
RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002	CNE/CP 001 /2002	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena.
RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 02, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002	CNE/CP 002/2002	Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007	CNE/CP 002/2007	Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015	CNE/CP 002/2015	Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

**Fonte: Elaborado pela autora (2019).**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº 9.394/ 96) é um documento legal que determina o sistema educacional (da rede pública ou privada) brasileiro (da Educação Básica (EB) ao Ensino Superior (ES)). Está inciso no seu artigo 62<sup>1</sup> que “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação [...]” (Brasil, 1996, p.41). E em relação à carga horária da graduação está inscrito na LDB no artigo 65: “A formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas” (Brasil, 1996, p.43), referindo à carga horária.

Em 2002, a resolução número 02 de 19 de fevereiro de 2002 do CNE/CP “instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior” (Bahia, 2002, p.1). Em seu artigo 1º está inciso que será essencial no mínimo 2800 (duas mil e oitocentas) horas, assim distribuídas:

- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir da segunda metade do curso;
- 1800 (mil e oitocentas) horas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais (Bahia, 2002, p.1).

Após a resolução citada acima, a “prática de ensino” (PE) como era chamada na LDB alterou-se e passou a ser citada como Estágio Curricular Supervisado (ECS), conforme a resolução 002/2002 do CNE/CP. E o mínimo da carga horária era de trezentas horas (nas práticas de ensino (PE)), e foi redefinida para quatrocentas horas de ECS. Sendo, o ECS pré-requisito das quatrocentas horas de prática como componente curricular, que são vivenciadas ao longo do curso.

Como a resolução 002/2002 do CNE/CP institui a duração e carga horária e contém o termo “prática como componente curricular”, faz-se necessária explicá-la. A prática como componente curricular é definida no Parecer CNE/CP 28/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, da seguinte forma:

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente cujas diretrizes se nutrem do Parecer 9/2001 ela terá que ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do

---

<sup>1</sup> Artigo regulamentado pelo Decreto nº 3.276, de 6-12-1999.

processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador (Brasil, 2001, p.9).

Dessa maneira, mostra-se que a prática como componente curricular deve estar aliada com o ECS.

No ano de 2002, a resolução número 01 de 18 de fevereiro de 2002 CNE/CP instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Em seu artigo 13 está inciso sobre a realização do ECS:

§ 3º O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio (Bahia, 2002, p.6).

O ECS é um espaço formativo, garantido por lei para todos e mesmo tendo outros tipos de espaços formativos como, por exemplo: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) (entretanto, nem todos os alunos participam do PIBID), o ECS é ainda um dos primeiros momentos em que o estagiário assume o ofício de ser professor e também desenvolve o saber da profissão. Então, vale ressaltar que é necessário o diálogo entre a universidade e a escola da Educação Básica (EB), dessa forma, o professor formador possa dar instruções necessárias ao estagiário, que as mesmas foram dialogadas entre o formador com o colégio, assim podendo complementar e enriquecer o ensino no ambiente escolar.

Nesse sentido, é necessário explicar a PCC (Prática como Componente Curricular) e o ECS. O parecer 15/2015 esclarece a distinção entre a PCC e PE que conforme a LBD, atualmente é chamada de ECS. Segundo o PARECER 15/2015 (2015, p.3) está inciso que:

[...] a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. [...] o estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional.

Portanto, a PCC tem como finalidade elaborar atividades formativas relacionadas à formação pedagógica preparando o aluno para o ambiente de ensino, podendo ou não estar nele. Já o ECS tem o objetivo de consolidar e associar as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico e prático com orientação do supervisor da instituição formadora, in locus, ou seja, em escolas.

### 2.1.2 O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e ECS no Curso de Licenciatura em Matemática da UESB

Conforme, está regulamentado no Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) Nº 56/2006, o ECS são atividades práticas e obrigatórias nos cursos de licenciaturas.

Nessa seção abordamos sobre o curso de licenciatura em Matemática na UESB e exibimos abaixo, as resoluções do CONSEPE que são comuns aos cursos de licenciatura na UESB, que pautamos para escrevermos este trabalho.

**QUADRO 2 – RESOLUÇÕES SOBRE ECS DO CONSEPE**

<b>RESOLUÇÕES CONSEPE</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>ANO</b>	<b>RESUMO</b>
RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 98/2004	98	2004	Regulamentação do Estágio Obrigatório Específico dos cursos de Licenciaturas na UESB
RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 56/2006	56	2006	Normas para a regulamentação dos estágios dos cursos de Licenciatura do programa de formação para professores de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e do Ensino Médio – Modalidade presencial, convênio SEC – BA/IAT/UESB.

**Fonte: Elaborado pela autora (2019).**

O curso de Licenciatura Plena em Matemática da UESB, no *campus* de Vitória da Conquista - Bahia, em relação ao ECS está regulamentado conforme as resoluções do CNE/CP e do CONSEPE. Está inciso na resolução 02/2002 CNE/CP que deverão ser realizadas “400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado [...], mas conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso Licenciatura em Matemática da UESB, no currículo do curso tem 495 horas-aulas (h/a) ECS”. Conforme o PPP (2008, p.11):

De acordo com a Resolução número 3 de 2 de julho de 2007 [...] do CNE [...] Educação a carga horária dos cursos passa a ser mensurada em horas (60 minutos) de atividades acadêmicas e de trabalho efetivo.

Porém o horário de funcionamento da UESB [...] prevê aulas de 50 minutos, conforme esta mesma resolução que permite a definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula pela Instituição de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

A Resolução número 2 de 19 de fevereiro de 2002 do Conselho Pleno do CNE [...] Conselho Nacional de Educação que estabelece a carga horária dos cursos de licenciaturas, graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior diz que são necessárias **2800** horas para a integralização dos cursos [...].

Assim as considerações da resolução supracitada podem ser assim reescritas em hora/aula de 50 minutos [...].

Nesse sentido, às 495 horas-aulas (h/a) de ECS estão subdivididas em quatro estágios de acordo com o quadro abaixo:

**QUADRO 3 – DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS DE ECS**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>SEMESTRE</b>
Estágio Curricular Supervisionado I	135h/a	3	5º
Estágio Curricular Supervisionado II	135h/a	3	6º
Estágio Curricular Supervisionado III	180h/a	4	7º
Estágio Curricular Supervisionado IV	45h/a	1	8º
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>495h/a</b>		

Fonte: PPP do Curso de Licenciatura em Matemática (2008).

De acordo com as ementas que estão incisas no PPP, o ECS está regulamentado da seguinte maneira:

- 1) **Estágio Curricular Supervisionado I** – Apresenta a inserção do estagiário no contexto do cotidiano escolar nas séries iniciais do Ensino Fundamental II (6º e 7º ano);
- 2) **Estágio Curricular Supervisionado II** - Inserção no contexto do cotidiano da escola nas séries finais do Ensino Fundamental II (8º e 9º ano);
- 3) **Estágio Curricular Supervisionado III** - Inserção no contexto do cotidiano da escola do Ensino Médio (1º, 2º ou 3º ano);
- 4) **Estágio Curricular Supervisionado IV** - Propõe inserção do aluno-estagiário no contexto do cotidiano da escola do Ensino de Jovens e Adultos, que pode ser realizado no Ensino Fundamental (EF) ou no Ensino Médio (ENM).

Nas ementas das disciplinas citadas acima e conforme o PPP, ambos têm finalidades, em comum, para o aluno- estagiário. Seguem as mesmas abaixo:

- a) Inserção do estagiário no contexto do cotidiano escolar com o desenvolvimento de observações dirigidas;
- b) Produzir atividades coparticipativas de docência para reflexão da prática docente;
- c) Planejamento e avaliação de sequências de ensino com produção de materiais didático-pedagógicos;
- d) Regência: aplicação da sequência desenhada;
- e) Elaboração de relatório de estágio e de pesquisa. Apresentação pública da redação do relatório final.

O relatório final de cada disciplina do ECS será entregue ao professor formador, em que o mesmo fará as devidas correções e após as mesmas o estagiário terá que corrigir e devolvê-lo, para o docente, com a versão final em um CD. Vale ressaltar, que o relatório final compõe a nota do discente, que normalmente, é a nota de uma unidade da disciplina de estágio.

Como foram citadas acima as ementas das disciplinas de estágio, vale destacar sobre a carga horária do professor orientador. Conforme, está regulamentado no CONSEPE N° 98/2004 no seu artigo 14: “Cada orientador deverá ter sob sua responsabilidade, no máximo, 10 (dez) estagiários por turma” (Bahia, 2004, p.5). Esse profissional é um docente com formação na área da educação, que fica incumbido pela orientação, acompanhamento e avaliação do aluno-estagiário.

A área da EM da UESB, *campus* VCA, resolveu estabelecer uma média para a quantidade de horas que seria destinada a cada atividade durante as disciplinas de ECS, conforme pode ser visto no quadro 4 abaixo.

**QUADRO 4 – DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NOS ECS**

AÇÕES	ESTÁGIO I e II (135h)		ESTÁGIO III (180h)		ESTÁGIO IV (45h)	
	Professor	Aluno	Professor	Aluno	Professor	Aluno
Ida às escolas (primeiro)	10h		10h		4h	
Aula na UESB	60h	60h	60h	60h	15h	15h
Observação		8h		8h		4h
Coparticipação		8h		8h		4h
Regência		30h		30h		10h
Acompanhamento de aulas por aluno na escola	3 aulas 35h		5 aulas 55h		2 aulas 20h	

Planejamento com os alunos	21h	10h	35h	30h	6h	6h
Confecção do relatório		5h		14h		
Vivência na Escola		10h		20h		6h
Correção	9h	4h	20h	10h		
Total de horas	<b>135</b>	<b>135</b>	<b>180</b>	<b>180</b>	<b>45</b>	<b>45</b>

**Fonte: adaptado do resumo da reunião da área em 10/02/2020.**

O ECS é um componente curricular e o mesmo nos cursos de Licenciaturas é realizado por meio de três fases, são elas: observação, coparticipação e regência, sendo desenvolvido com a orientação do supervisor da instituição formadora. Veja a seguir como funciona cada um desses períodos.

### **2.1.2.1 Observação**

O período de observação é a primeira fase, que tem a duração de 08 horas - aulas, em qualquer um dos ECS. A observação é um momento importante para o estagiário, pois é o período em que há uma familiarização dos alunos, professores e funcionários da escola, proporciona uma observação do espaço físico e também uma análise e reflexão da prática docente.

Nesse momento, o aluno-estagiário observa o professor regente da matéria de Matemática. O docente formador sempre destaca que os seguintes itens são de suma importância para essa fase e que o estagiário destaque:

- a) Panorama da instituição (Condições físicas da escola, projetos do colégio, PPP, Equipe Pedagógica);
- b) Características da turma (como é o espaço físico da sala de aula, quantidade de alunos, qualidades e problemas dos discentes);
- c) Relacionamento da turma com o (a) professor (a) (Tipo de tratamento oferecido, características do (a) professor (a));
- d) Como é a aula do professor regente, o material didático pedagógico utilizado pelo docente;
- e) Como o professor introduz um conteúdo, se os alunos fazem perguntas. E como o professor se posiciona;

### **2.1.2.2 Coparticipação**

O período da coparticipação é a segunda fase, que tem a duração de 08 horas – aulas, em qualquer um dos ECS. Essa etapa contribui para aproximação e adaptação do estagiário ao ritmo da turma, conhecendo a mesma, com suas dificuldades e facilidades tanto de comportamento, quanto de aprendizagem.

Nesse momento, o estagiário trabalha diretamente com os alunos no papel de auxiliar o (a) regente, em que pode ajudá-los na resolução de exercícios, tirando dúvidas quando solicitado ou observar as dificuldades desses; fazer correções de atividades e também aplicações de jogos e/ou avaliações.

Nesse sentido, de acordo com Menduni - Bortoloti (2018) o aluno-estagiário deverá relatar o que fez nas aulas, as seguintes situações:

- a) Se apresentou parte de conteúdo: dizer como foi, apresentar o esboço do planejamento, que recursos utilizou, como introduziu a aula, como motivou os discentes;
- b) Se corrigiu exercício: que dinâmica utilizou, como os alunos reagiram, que dificuldades percebeu?
- c) Se aplicou instrumento avaliativo: como foi, como a sala estava organizada, o que acontecia com os alunos que iam terminando? Como foi o desempenho dos alunos?
- d) Se ajudou os alunos: como foi essa aproximação? Ele pediu ajuda ou você se ofereceu? As dúvidas eram sobre: conceitos matemáticos ou formas de resolver a questão?

### **2.1.2.3 Regência**

O período da regência é a terceira e última fase de qualquer um dos ECS, que tem a duração de 16 horas – aulas, no ECS IV e de 30 á 32 horas-aulas no ECS I ao III. Antes de começar essa fase, o estagiário elabora um plano de regência, com a orientação do orientador da disciplina da instituição formadora e entrega para o professor regente. Esse documento corresponde ao planejamento do período em que o estagiário regerá.

O período da regência é o momento em que o aluno-estagiário assume uma turma com a orientação de um docente da disciplina Estágio Supervisionado da instituição formadora.

É nessa fase, que a disciplina de matemática passa a ser ministrada pelo o (a) estagiário (a), em que o mesmo terá autonomia para escolher, em acordo como o regente, como as aulas serão aplicadas até o término da regência.

Vale destacar, que no curso de Licenciatura Plena em Matemática da UESB, no *campus* de Vitória da Conquista - Bahia, o ECS é realizado por meio da modalidade de ensino.

## 2.2 Diferentes concepções para Estágio

Para falarmos de concepção é necessário primeiramente definir. Com base nas conceituações expostas por Moron e Brito (2001, p. 266 e 267): “[...] concepção é definida como a maneira própria de cada indivíduo elaborar, interpretar, representar suas ideias e agir de acordo com as mesmas”. Dessa maneira, ao analisar a concepção de ECS destacamos a sua importância, da maneira como o aluno vivencia e pensa sobre este período acadêmico. Discorrer sobre Estágio Curricular Supervisionado (ECS) nos remete ao processo de formação inicial, em que o discente está inserido e é obrigatório. Ao iniciar esta fase, o aluno analisa se realmente é essa profissão que ele quer. “O modo como o aluno estagiário de Matemática se posiciona no estágio como professor pode estar relacionado com a concepção de professor de Matemática que este aluno traz consigo” (AMARAL, 2012, p.19).

A autora Alba Thompson, em 1997, escreveu um artigo em que teve como finalidade investigar as concepções de matemática e de ensino de matemática, sustentadas por três docentes da escola ‘Junior High School’ do EF. A pesquisadora examinou também sobre as relações das concepções de matemática e de ensino das professoras e analisou a prática pedagógica de cada uma das docentes. Parafraseando Thompson (1997, p.12):

Os professores desenvolvem padrões de comportamento característicos de sua prática pedagógica. Em alguns casos estes padrões podem ser manifestações de noções, crenças e preferências, conscientemente sustentadas, que agem como ‘forças motrizes’ na formação do seu comportamento. Em outros casos, as forças motrizes podem ser crenças ou intuições, inconscientemente sustentadas, que podem ter evoluído fora da experiência do professor.

Ao término da investigação, a autora concluiu que as concepções das docentes não estavam relacionadas, de forma simples com as decisões e comportamento pedagógico, e sim de maneira bem complexa, que tem como base:

[...] crenças, visões e preferências dos professores sobre a matemática e seu ensino, desconsiderando-se o fato delas serem conscientes ou não, desempenham, ainda que sutilmente, um significativo papel na formação dos padrões característicos do comportamento docente dos professores. Em particular, a consistência observada entre as concepções de matemática professada pelas professoras e o modo pelo qual elas tipicamente apresentaram o conteúdo, sugere fortemente que as visões, crenças e preferências dos professores sobre a matemática influem na sua prática docente (THOMPSON, 1997, p. 40).

Nesse sentido, com a definição de concepção e as contribuições de Alba Thompson deixa evidente que, concepção é representar o pensamento, conforme as crenças e preferências, ou

seja, está relacionada com a maneira de pensar e atuar. Nesse caso, contribui para a concepção de ECS.

Portanto, os resultados encontrados por Thompson são de suma importância para esse trabalho, pois as concepções dos docentes em relação ao ensino e a matemática influenciam na prática pedagógica do professor, é o que vamos analisar no decorrer deste trabalho as concepções dos estagiários de Matemática.

Sendo o ECS o período em que sugere aprender a ser professor, por meio do mesmo aprender a profissão, Pimenta e Lima (2004) discutem as concepções de estágio como: unidade entre teoria e prática, imitação de modelos, instrumentalização técnica e pesquisa.

### **2.2.1 Unidade entre teoria e prática (concepção ideal)**

Conforme o artigo 61 da LDB Nº 9.394/ 96, a formação docente nos estágios supervisionados deve ter como base a associação entre teorias e práticas.

Nesse sentido, não deve colocar o ECS como o período ‘prático do curso’ e sim um momento em que o estágio é classificado como uma atividade teórico-prática, ou seja, a teoria é unida com a prática (DUANNY, 2015).

Desse modo, é necessário definir o papel das teorias no processo de formação docente, parafraseando Pimenta e Lima (2004, p.49):

O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá a atividade docente, para neles intervir, transformando-os.

A teoria, nesse contexto, deve ofertar utensílios e esquemas para observar e explorar para que assim permitam indagar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar as próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (PIMENTA; LIMA, 2010). “Nessa função que as autoras atrelam a teoria é perceptível que essa não se desvincula da prática e que, com a prática, a teoria está sempre se reinventando” (FELDKERCKER, 2010, p.112).

Todas as disciplinas dos cursos de licenciatura são responsáveis por trazer elementos que contribuam com as reflexões, o entendimento e a construção de alternativas para os problemas encontrados na realidade profissional docente. Nesse sentido, sendo as matérias de conhecimento específico ou pedagógico, elas devem ser de caráter teórico e prático ao mesmo tempo.

Nesse contexto, diante da explicação sobre teoria, se faz necessário falar sobre a prática. A palavra prática vem do verbo “praticar”, segundo o Dicionário de Aurélio, tem como

sinônimos realizar algo (objetivo) ou ação, como por exemplo, de ensinar. Pimenta e Lima (2004) afirmam que a prática está relacionada com as formas de educar que acontecem de diversos contextos institucionalizados, caracterizando a cultura e tradições do ambiente de ensino.

Diante disso, observa-se que para exercitar a prática o profissional tem que ter conhecimentos específicos, ou seja, a teoria. Portanto, isso nos leva a refletir e concluir que o ECS é o período em que o estagiário carece tanto da teoria quanto da prática (PIMENTA, 2012). Segundo Feldkercker (2010, p.112), “[...] então, que teoria e prática sejam indissociáveis durante a formação inicial de professores e que a prática não fique isolada ao estágio curricular supervisionado”. Nesse sentido, a teoria é indissociável da prática.

### **2.2.2 Dicotomia entre teoria e prática (concepção predominante)**

Segundo Duanny (2015, p. 99): “[...] o estágio é visto como a parte prática dos cursos de formação de profissionais [...]”. Portanto, ao iniciar a fase do ECS, o aluno considera que esse período é o de colocar em prática tudo que aprendeu. A autora afirma que ainda há dicotomia entre teoria e prática e esta afirmação é uma concepção de estágio ainda predominante.

Conforme as autoras Pimenta e Lima (2004) e Duanny (2015), nessa concepção de estágio elas observaram que existem duas maneiras de classificar o ECS como a dicotomia entre teoria e prática, sendo eles: o estágio como imitação de modelos e o estágio como instrumentalização técnica. Em ambas as formas, a prática é separada da teoria, pois a primeira é a imitação do professor regente e na segunda o estagiário se limita ao uso de técnicas e regras.

A seguir, as autoras Pimenta e Lima (2004) discutem melhor as seguintes concepções de estágio: como imitação de modelos e como instrumentalização técnica.

#### **2.2.2.1 Estágio como imitação de modelos**

O ECS como imitação de modelos é aquele em que o (a) estagiário (a) aprende observando e reproduz o que aprendeu. Nessa concepção de ECS, é definido com um modo tradicional da ação docente, que ainda está presente em nosso cotidiano (PIMENTA; LIMA, 2004). Vale ressaltar, que existem bons modelos dessa prática, pois existem bons professores e muitos discentes acabam imitando os mesmos, muitas das vezes fazendo um bom trabalho ou também realizando algumas alterações e elaborando o seu próprio modelo, com base na imitação em algum docente.

Para Pimenta e Lima (2004, p.36):

O estágio então, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, em proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa. Assim, a observação se limita à sala de aula, sem limite à sala de aula, sem análise do contexto escolar, e espera-se do estagiário a elaboração e execução de “aulas-modelo”.

Essa concepção de estágio é muito utilizada pelos alunos que estão fazendo estágio pela primeira vez, pois há um período de observação e coparticipação e são nesses períodos em que os discentes criticam e comentam a forma dos professores ensinarem. E, ao iniciar o período de regência, os estagiários acabam imitando os professores concedentes.

Conforme Almeida e Pimenta (2014, p. 30):

O estagiário aproxima-se então do professor em ação, que sustenta sua atuação a partir de construção/reconstrução das respostas práticas (saberes profissionais) frente às questões que se apresentam na sala de aula, na escola, na relação com os demais profissionais, com os pais, com a sociedade, enfim, e que se traduzem na reconfiguração do modo de ser professor e de estar na profissão.

Portanto, nessa concepção de estágio, a formação do docente acontecerá com base na análise e na experiência de reproduzir “dessa prática modelar: como um aprendiz que aprende o saber acumulado” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 36). Nesse sentido, a observação fica limitada a sala de aula, sem análise do ambiente escolar, o que não pode ocorrer, pois esperar-se do aluno-estagiário uma criação e realizar modelos de aulas diferenciadas.

#### **2.2.2.2 Estágio como instrumentalização técnica**

Segundo Pimenta e Lima (2004) na concepção de estágio como instrumentalização técnica o professor fica resumido ao prático e que não necessita dominar os saberes científicos. Nessa perspectiva, o estágio se baseia em técnicas e o ensino limita a seguir o uso de regras.

Nesse sentido, Pimenta e Lima (2004, p.41) destacam que: “O reducionismo dos estágios às perspectivas da prática instrumental e do criticismo expõe os problemas na formação profissional docente”. Pois, assim estará sendo reduzido ao prático, em que entra na questão da dicotomia entre a prática e a teoria, que são tratadas isoladamente causando graves dificuldades nos processos de formação.

Vale ressaltar, que o uso de regras e o material didático são importantes nas aulas. Mas também, é necessário destacar a importância de o estagiário elaborar aula diferenciada, dinâmica e lúdica, modificando um pouco a maneira de dar aula.

Pois, por exemplo, a Matemática pode ser vista como basicamente prática, bastando que o estagiário tenha apenas o domínio do saber matemático que é o objeto de ensino e aprendizagem (DUANNY, 2015). Portanto, nessa concepção de estágio é considerada como

a parte de colocar em prática no curso de licenciatura, mas também que o aluno-estagiário utiliza regras e técnicas para facilitar o entendimento do discente.

### **2.2.3 Estágio como pesquisa**

A pesquisa no estágio se traduz em uma maneira de formar o estagiário como um futuro professor (PIMENTA; LIMA, 2004), por meio de pesquisas durante esse período. A pesquisa durante o período acadêmico tem como finalidade qualificar o desempenho profissional que está em andamento, solidificando os conhecimentos e ações profissionais reflexivas (PIMENTEL; PONTUSCHKA, 2014).

Nesse direcionamento, Almeida e Pimenta (2014, p. 30) constataam que:

A pesquisa como caminho metodológico de desenvolvimento do estágio coloca-se como método de formação dos futuros professores e se traduz, de um lado, pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também, por outro, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam.

A pesquisa no estágio tem como um dos objetivos ampliar o contexto onde está sendo realizado o ECS e também fazer com que o estagiário crie posturas, habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, criando projetos com base no entendimento e problematização por meio das situações vividas, durante o período do ECS (PIMENTA; LIMA, 2004).

Esse período de pesquisar durante o estágio, não tem como finalidade ensinar o estagiário como deve posicionar ou lecionar e sim, que busque ser um professor reflexivo. Nesse sentido, sendo aquele profissional capaz de refletir e valorizar a sua prática pedagógica.

Para Amaral (2004, p. 25 – 26):

É importante falar sobre professor-reflexivo, pois na concepção de professor como pesquisador de sua própria prática, ao realizar o ECS, os futuros professores, observam os contextos, mapeiam problemas, apresentam soluções, elaboram e executam projetos, refletem sobre o contexto real de ensino que lhe é apresentado. Desta forma, o estagiário se posiciona não somente, mas como profissional reflexivo (em formação).

Portanto, essa concepção de estágio de Pimenta e Lima (2004), propõe que busquemos novos saberes em relação às explicações existentes e novos dados, sempre procurando inovar e estabelecer a postura investigativa.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa tem como tema ECS, e como finalidade pesquisar qual é a concepção de licenciandos em Licenciatura em Matemática da UESB. Esse estudo, de abordagem qualitativa, foi uma pesquisa documental. Segundo Godoy (1995, p. 21) “[...] a pesquisa documental representa uma forma que se pode revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes [...]”.

Conforme Godoy (1995, p. 21), “O exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ ou interpretações complementares, constitui o que estamos denominando pesquisa documental.”

Dessa forma, essa pesquisa é documental, pois utiliza um documento (ficha) que possui uma rica fonte de dados qualitativos e podem ser analisados várias vezes, obtendo diversos significados. Nesse sentido, a finalidade de escolher esse documento é analisar a concepção de ECS dos alunos, pois os mesmos já têm experiência em sala de aula.

#### 3.2 Obtenção de informações

##### 3.2.1 Documentos

Nesse TCC, a pesquisa documental tem como fonte as fichas que são aplicadas nas disciplinas ECS, pela docente Roberta D’Angela Menduni-Bortoloti. Segue abaixo, um modelo em branco da ficha, que a docente utiliza no primeiro dia de aula das disciplinas de ECS.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA**  
**Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas – DCET**

Disciplina: Estágio Supervisionado I  
Professora: Roberta D’Angela Menduni-Bortoloti  
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
Nome:

O que é ESTÁGIO para você?

---

---

---

---

---

Esse documento foi respondido por 68 alunos do curso de Licenciatura de Matemática tanto no *campus* de Vitória da Conquista como no de Jequié. As fichas foram disponibilizadas pela professora orientadora, os registros desde 2007, quando ministrava as disciplinas de estágio, inicialmente no *campus* de Jequié. Esse documento tem como pergunta o que o aluno compreende como estágio.

Nesse sentido, as respostas dadas apresentam importância para a compreensão de concepções de estágios para esses alunos e no que isso implica para a formação de professor de matemática.

### 3.2.1.1 Caracterização

Nessa pesquisa, os autores das fichas, os estagiários, foram identificados com a primeira letra inicial do seu nome e a primeira letra inicial do seu último sobrenome, seguido dos números, quando essas letras forem iguais recorreremos aos números 01 ou 02. No caso de alunos que, se identificaram apenas com o primeiro nome, caracterizamos com a primeira letra inicial e quando repetida, seguido de um número 01 ou 02. Vale destacar que os nomes dos alunos foram assim nomeados por questões éticas.

No Quadro - 5 apresentamos uma amostra de como caracterizamos os 68 alunos – estagiários, a partir das seguintes informações: identificação, ano em que respondeu a ficha para a docente Roberta e o *campus* da UESB. No total, foram 68 registros, sendo 46 do *campus* de Jequié e 22 fichas *campus* de VCA.

**QUADRO 5 – CARACTERIZAÇÃO**

<b>Identificação do aluno-estagiário</b>	<b>Ano do registro</b>	<b><i>Campus</i></b>
AO01	2008	Jequié
AS02	2008	Jequié
BS01	2018	VCA
CA01	2008	Jequié
D01	2007	Jequié
EP01	2007	Jequié
GP01	2007	Jequié

F01	2007	Jequié
JV01	2011	VCA
JC02	2007	Jequié
KO01	2007	Jequié
LA01	2010	VCA
MB01	2008	Jequié
MN02	2007	Jequié
PL01	2008	Jequié
PN02	2007	Jequié
RA01	2007	Jequié
SN01	2016	VCA
SN02	2016	VCA
VF01	2008	Jequié
VS02	2007	Jequié

**Fonte: Elaborado pela autora (2019).**

Vale destacar que dos 68 autores das fichas, 57 concluíram o curso e 11 estão finalizando, porém já cumpriram as disciplinas de ECS no Curso de Licenciatura de Matemática.

### 3.3 Análise de dados

A análise de dados foi realizada por meio da categorização. Conforme Bardin (1977, p. 117):

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos[...] sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns desses elementos.

Nesse sentido, a análise por meio da categorização é agrupar elementos que possuem a mesma ideia.

Na pesquisa ocorreu com a análise desses dados por meio da categorização, em que a classificação foi realizada mediante concepção de ECS de cada um dos discentes.

Inicialmente as categorias, levantadas com fundamentação teórica (item 2.2) em Pimenta e Lima (2004) e Duanny (2015) foram:

- ✓ **Unidade entre teoria e prática (concepção ideal)** – junção da teoria com a prática, pois a teoria ilumina a prática, podendo, por exemplo, mostrar diferentes formas de

ensinar em diferentes contextos. Essa concepção é considerada a ideal, pois o ECS é uma atividade teórico-prática, ou seja, existe união da prática com a teoria.

✓ **Dicotomia entre teoria e prática (concepção predominante):**

- Estágio como prática – é visto como a parte prática dos cursos de formação de profissionais. O estágio é o período em que o aluno-estagiário, tem a oportunidade de colocar em prática, todos os saberes adquiridos ao longo do curso. Quer dizer, colocar em exercício toda a teoria vista. Vale destacar, que essa concepção é definida como a prática dissociada da teoria.
  - Estágio como imitação de modelos – o estágio é o período de colocar em prática toda a teoria vista, porém com a junção da imitação dos docentes. Quando o estagiário aprende observando o professor regente, durante o período de observação e coparticipação, podendo na regência reproduzir o que aprendeu com o docente. Nesse caso, se reduz a observar os docentes em sala e na sequência imitar o modelo já existente, sem refletir sobre sua prática e o contexto escolar inserido.
  - Estágio como instrumentalização técnica – a teoria é dissociável da prática, com a união de técnicas para serem aplicadas em sala. Quer dizer que, o aluno-estagiário se resume a ser prático, ou seja, se baseia em técnicas e o ensino se limita ao seguir o uso de regras. O estágio se resume a colocar em prática o que estudou com o auxílio das técnicas. Por isso, se faz necessário que o estagiário elabore e execute aulas diferenciadas para os discentes.
- ✓ **Estágio como pesquisa** – essa concepção tem como finalidade formar o estagiário como futuro docente, por meio de pesquisas durante o ECS. Vale destacar, que essas pesquisas fazem com que o aluno-estagiário crie posturas, habilidades e elabore projetos com base nas situações vividas. E se inicie como pesquisador. Isso pode ser identificado e construído por ele quando se deparar com algo que ainda não saiba como resolver, seja o ensino de um conceito matemático, o uso de um recurso, unir interdisciplinarmente um assunto ou até mesmo como ensinar a matemática. Para um aluno com alguma necessidade educacional específica, ele terá que investigar, adequar a sua realidade, refletir, construir suas conclusões, ainda que sejam provisórias.

Entretanto, as fichas não englobaram apenas as concepções de ECS conforme a fundamentação teórica (item 2.2) em Pimenta e Lima (2004) e Duanny (2015). Percebemos que havia nos registros outras categorias presentes nas fichas.

Com base nos dados construímos uma nova categoria denominada: Caracterização da experiência inicial da docência, subdividida em quatro, conforme apresentaremos a seguir:

❖ Caracterização da experiência inicial da docência como:

- **Aproximação da realidade** – essa concepção de ECS foi concebida pelo aluno-estagiário como uma aproximação da realidade em que atuará, quando estiver formado.
- **Início da formação docente** - é visto pelo aluno-estagiário, como um dos primeiros momentos, em que é introduzido num cenário profissional e a partir disso, ele poderá confirmar se é realmente esta profissão que quer seguir. Ou seja, é o primeiro período em que ele assume o ofício de ser professor e também desenvolver o saber da profissão.
- **Mudança de comportamento** – essa concepção é compreendida como o período da transformação, em que na transição de aluno se comporta agora como professor e a partir disso, muda sua visão e postura.
- **Relação humana entre os envolvidos** – essa subcategoria é compreendida por ter como finalidade entender o aluno e colocar-se no lugar do mesmo, durante o processo de ensino – aprendizagem.

## 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na sequência apresentamos os resultados das categorizações sobre a concepção de ECS para os licenciandos deste trabalho.

As análises que exibiremos, a seguir, tem como base a revisão de literatura (item 2.2), que apresenta como categorias:

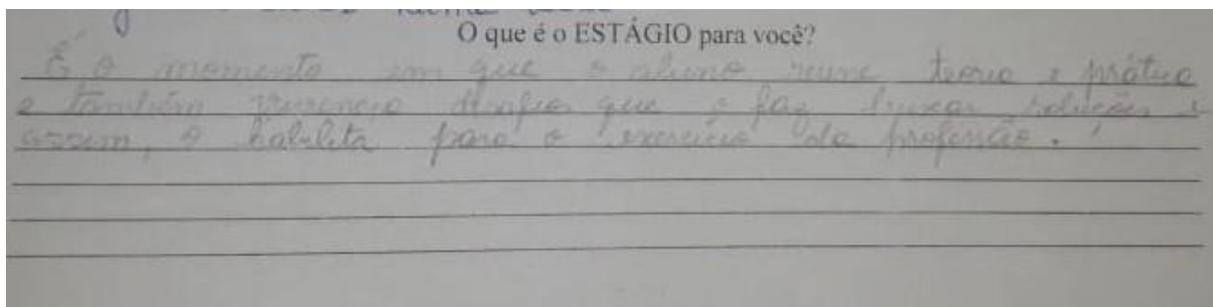
- ✓ Unidade entre teoria e prática;
- ✓ Dicotomia entre teoria e prática;
  - Estágio como prática;
  - Estágio como imitação de modelos;
  - Estágio como instrumentalização técnica;
- ✓ Estágio como pesquisa.

### 4.1 Análise e discussão dos resultados obtidos com as fichas

A) **Unidade entre teoria e prática** - a explicação sobre esta categoria encontra-se nas páginas – 25 e 26 (na revisão de literatura) e 31 (na metodologia), não a traremos aqui a fim de evitar repetições. Será análogo, para as demais categorias.

De 68 alunos, 7 concebem que o ECS é uma unidade entre teoria e prática, ou seja, ela é categorizada como a união da teoria com a prática, pois ambas são indissociáveis. A seguir, destacamos alguns comentários dos alunos que compreendem o ECS como uma unidade entre teoria e prática:

**FIGURA<sup>2 3</sup> 1 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – JV01**

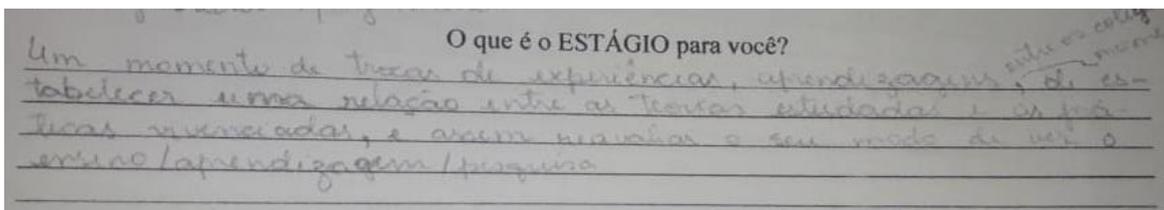


**Fonte: Acervo cedido por Menduni - Bortoloti (2011).**

**FIGURA<sup>4</sup> 2 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – GP01**

<sup>2</sup> Os trechos das fichas que foram escritas pelos alunos foram transcritos em nota de rodapé, para melhor entendimento.

<sup>3</sup> "É o momento em que o aluno reúne teoria e prática e também vivencia desafios que o faz buscar soluções e assim, o habilita para o exercício da profissão." **JV01**



**Fonte: Acervo cedido por Menduni - Bortoloti (2007).**

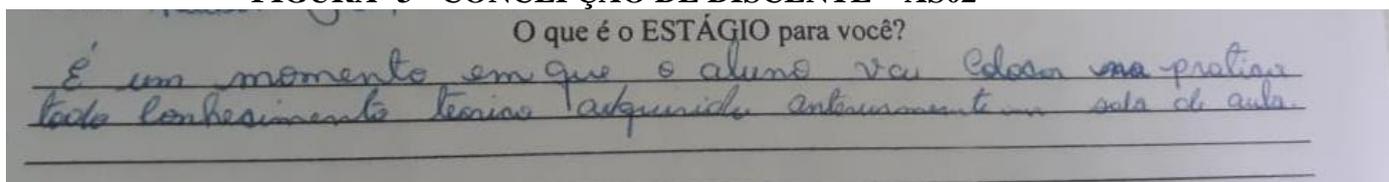
Observamos que em ambos os comentários, os discentes utilizam as palavras relação e junção. As duas palavras no dicionário têm como significado o ato ou efeito de ligar duas coisas, ou seja, os autores das fichas ressaltam que o ECS é a união da teoria com a prática e, além disso, que o ECS é visto como o período de ensinar os alunos e aprender com os mesmos.

## **B) Dicotomia entre teoria e prática;**

### **1) Estágio como prática;**

De 68 alunos, 19 compreendem que o ECS é dicotomia entre a teoria e a prática, ou seja, é colocar em prática todo o conhecimento teórico que aprendeu no curso. A seguir, ilustramos essa categoria com alguns exemplos dos alunos que compreendem o ECS como dicotomia entre a teoria e prática:

**FIGURA<sup>5</sup> 3 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – AS02**



**Fonte: Acervo cedido por Menduni - Bortoloti (2008).**

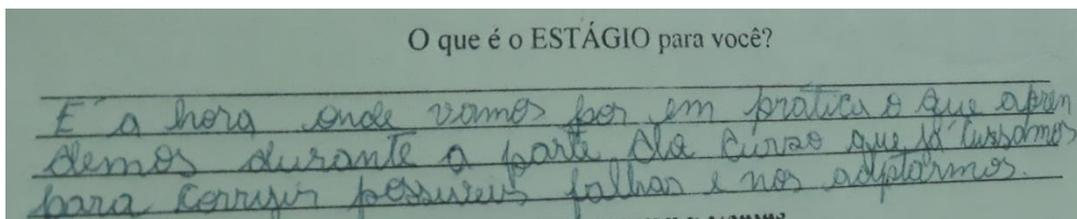
Ao analisar as fichas observamos que muitos alunos entendem o ECS como o período de colocar em prática tudo o que aprendeu, mas também, como o momento de solucionar e aprender com os erros, conforme o registro abaixo:

**FIGURA<sup>6</sup> 4 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – PL01**

<sup>4</sup> “Um momento de trocas de experiências, aprendizagens entre os colegas, momento de estabelecer uma relação entre as teorias estudadas e as práticas vivenciadas, e assim reavaliar o seu modo de ver ensino/aprendizagem/pesquisa.” **GP01**

<sup>5</sup> “É o momento em que o aluno vai colocar em prática todo conhecimento teórico adquirido anteriormente em sala de aula.” **AS02**

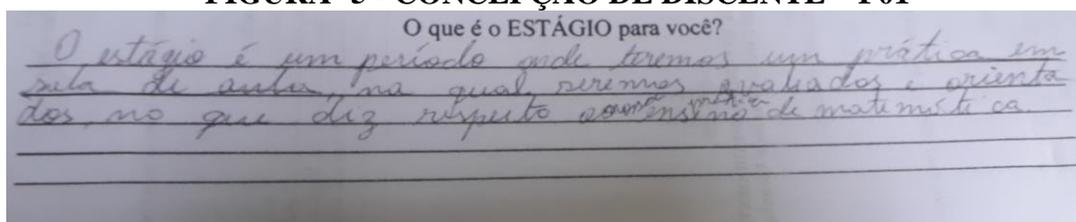
<sup>6</sup> “É a hora onde vamos por em prática o que aprendemos durante a parte do curso que já cursamos para corrigir possíveis falhas e nos adaptarmos.” **PL01**



**Fonte: Acervo cedido por Menduni - Bortoloti (2008).**

Dando continuidade à observação das fichas alguns alunos destacaram que o ECS é o período acadêmico de colocar tudo em prática, mas também que será acompanhado e orientado por um professor formador, de acordo com a ficha a seguir:

**FIGURA<sup>7</sup> 5 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – F01**



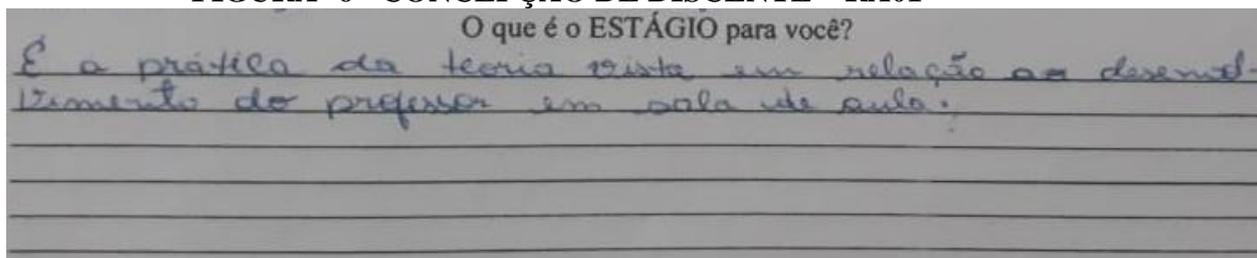
**Fonte: Acervo cedido por Menduni - Bortoloti (2007).**

Conforme Duanny (2015), essa concepção é predominante, pois o ECS é visto como o momento acadêmico de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de licenciatura. Enfim, ao observarmos as fichas os alunos que destacam a sua concepção de ECS sendo como a prática, dissocia a mesma da teoria.

## 2) Estágio como imitação de modelos;

O ECS como imitação de modelos tem como característica o momento de colocar em prática todos os saberes adquiridos e com os estagiários imitando os professores regentes. Ao examinar as fichas concluímos que 5 discentes compreendem o estágio como um período de praticar o que estudou e aprender com o professor regente. A seguir, ilustraremos comentários dessa concepção de ECS:

**FIGURA<sup>8</sup> 6 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – RA01**



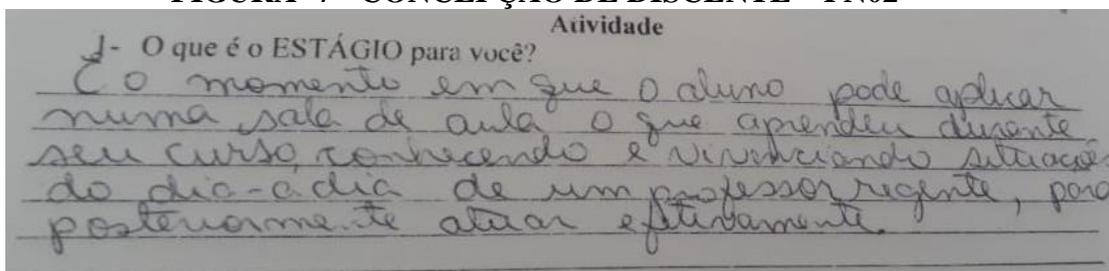
**Fonte: Acervo cedido por Menduni - Bortoloti (2007).**

<sup>7</sup> "O estágio é um período onde teremos uma prática em sala de aula, na qual seremos avaliados e orientados, no que diz respeito a nossa prática de ensino da matemática." **F01**

<sup>8</sup> "É a prática da teoria vista em relação ao desenvolvimento do professor em sala de aula." **RA01**

Ao continuar explorando os registros, um discente descreveu o ECS como imitação de modelos e complementou que esse momento faz com que o aluno - estagiário vivencie situações do cotidiano em sala de aula.

**FIGURA<sup>9</sup> 7 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – PN02**



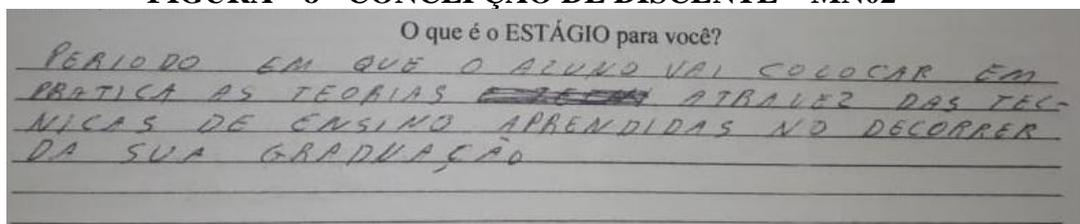
**Fonte: Acervo cedido por Menduni - Bortoloti (2007).**

Nesse sentido, Pimenta e Lima (2004) define o ECS como imitação de modelos como o aluno que observa o professor concedente e imita o mesmo, mas a observação fica limitada à sala de aula, sem análise do ambiente escolar, o que não pode ocorrer, pois esperar-se do aluno-estagiário a elaboração e execução de aulas modelos, por exemplo a aplicação da modelagem Matemática.

### 3) Estágio como instrumentalização técnica;

Dando continuidade à análise dos registros concluímos que: 6 discentes entendem o ECS como instrumentalização técnica, ou seja, o estágio se baseia em técnicas e o ensino limita ao uso de regras. A seguir, têm alguns comentários dos alunos que compreendem o ECS como instrumentalização técnica:

**FIGURA<sup>10</sup> 8 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – MN02**



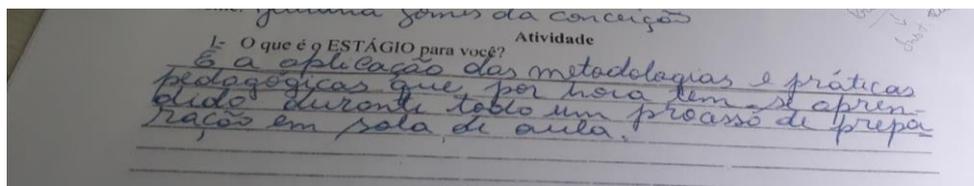
**Fonte: Acervo cedido por Menduni - Bortoloti (2007).**

**FIGURA<sup>11</sup> 9 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – JC02**

<sup>9</sup> “É o momento em que o aluno pode aplicar numa sala de aula o que aprendeu durante seu curso, conhecendo e vivenciando situações do dia-a-dia de um professor regente, para posteriormente atuar efetivamente.” **PN02**

<sup>10</sup> “Período em que o aluno vai colocar em prática as teorias através das técnicas de ensino aprendidas no decorrer da sua graduação.” **MN02**

<sup>11</sup> “É a aplicação das metodologias e práticas pedagógicas que por hora tem-se aprendido durante todo o processo de preparação em sala de aula.” **JC02**

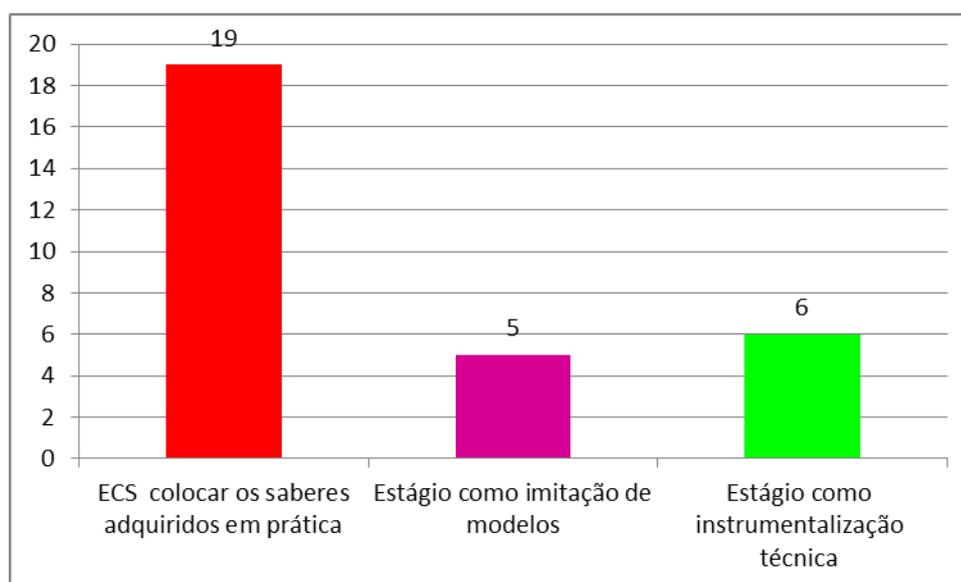


**Fonte: Acervo cedido por Menduni - Bortoloti (2007).**

Em ambos os comentários, os discentes destacam que o ECS como instrumentalização técnica é habilidades adquiridas ao longo da graduação, ou seja, a teoria vista em sala de aula.

Segue abaixo um gráfico sobre a concepção de ECS da Dicotomia entre teoria e prática, o gráfico é em relação à quantidade de fichas, dessa concepção de estágio e suas subdivisões:

**GRÁFICO 1 – CONCEPÇÃO DE ECS DICOTOMIA ENTRE TEORIA E PRÁTICA**



**Fonte: Elaborado pela autora (2019).**

Ao atentar o gráfico podemos concluir que, nessa grande categoria chamada dicotomia entre teoria e prática, na subdivisão das concepções a que se destaca em relação às fichas é o período de colocar em prática todos os saberes adquiridos. Portanto, a dicotomia entre teoria e prática é uma concepção de ECS predominante, corroborando Duanny (2015).

### **C) Estágio como pesquisa**

A concepção de estágio como pesquisa, por ser muito importante, utilizamos como base as autoras Pimenta e Lima (2004). E optamos por deixar como uma categoria específica, por ter uma aluna que compreende o ECS como pesquisa. Mesmo sendo apenas uma,

interpretamos como importante fazer esse destaque, pois para Pimenta e Lima (2004) essa categoria precisa ser incentivada nos cursos de formação de professores.

Contudo, esta aluna tem a concepção de estágio como pesquisa, mas traz também outras concepções arraigadas. Ilustraremos o depoimento dela mais adiante.

As categorias A, B e C foram intituladas assim com base nas pesquisadoras Pimenta e Lima (2004) e Duanny (2015). Entretanto, a categoria D - Caracterização da experiência inicial da docência, que apresentaremos, foi construída com base nos dados.

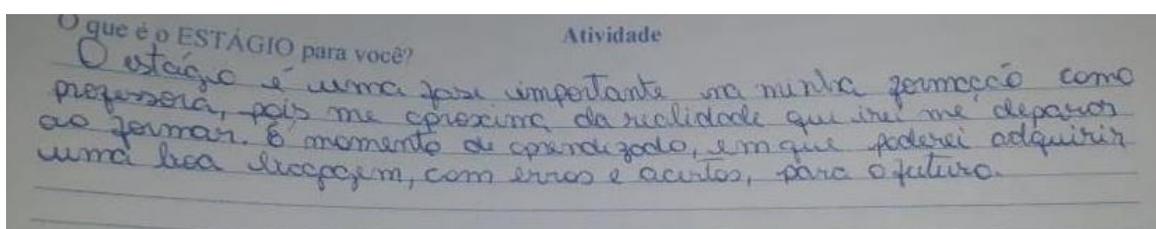
#### **D) Caracterização da experiência inicial da docência;**

Conforme explicado anteriormente essa categoria foi subdividida em quatro, sendo essas, ECS como: aproximação da realidade, início da formação docente, mudança de comportamento e relação humana entre os envolvidos.

##### **1) Estágio como aproximação da realidade;**

Essa subcategoria apresenta o estágio com a finalidade de propiciar ao aluno uma aproximação da realidade em que atuará quando estiver formado. Três alunos entendem o ECS como aproximação da realidade. Na sequência destacamos o comentário de um discente em relação a essa concepção:

**FIGURA<sup>12</sup> 10 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – SN01**



**Fonte: Acervo cedido por Menduni - Bortoloti (2016).**

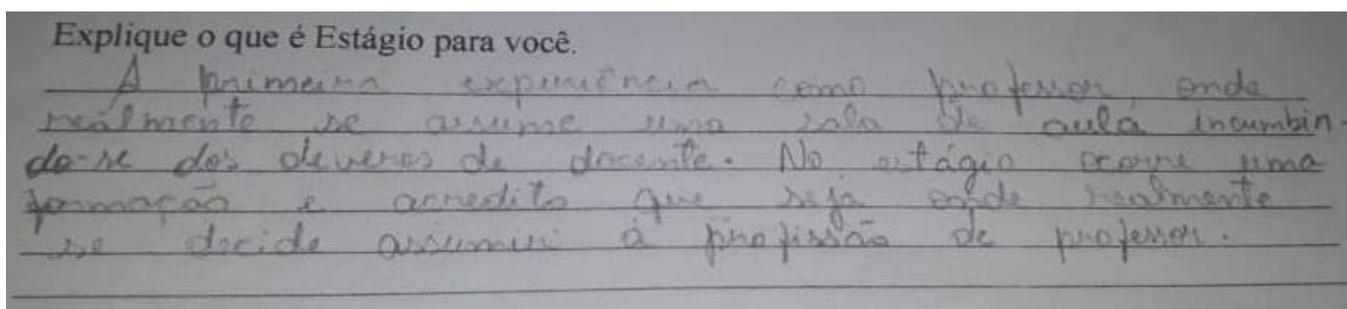
Nesse sentido, observa-se que o discente salienta que além de ser um momento de aproximar do ambiente em que atuará quando for docente, será também um momento de transferir conhecimentos, aprender com os discentes e obter experiências com os acertos e falhas.

##### **2) Estágio como início da formação docente;**

<sup>12</sup> “O estágio é uma fase importante na minha formação como professora, pois me aproxima da realidade que irei me deparar ao formar. É momento de aprendizado, em que poderei adquirir uma boa bagagem, com erros e acertos, para o futuro.” SN01

Essa concepção de ECS é compreendida por ser um dos primeiros momentos, em que o estagiário é inserido no cenário profissional e a partir disso, ele poderá confirmar se é realmente esta profissão que quer seguir, ser um professor. Para alguns, é o primeiro momento em que ele assume o ofício de ser professor e também desenvolve o saber da profissão. Conforme as fichas, 13 alunos entendem o ECS como início da profissão. A seguir, destacamos alguns comentários de alunos que compreendem o ECS como início da formação docente:

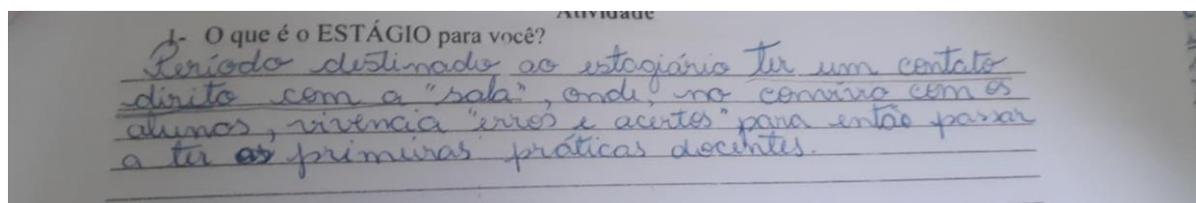
### FIGURA<sup>13</sup> 11 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – BS01



Fonte: Acervo cedido por Menduni - Bortoloti (2018).

No registro acima, o aluno ressalta que o ECS visa introduzir o estagiário num cenário profissional, e a partir disso poderá descobrir se é realmente a profissão que quer seguir. Já na ficha abaixo, o discente salienta que além de ser um período inicial para a formação de professor, é o momento acadêmico designado para muitos discentes terem o primeiro contato como o ambiente escolar.

### FIGURA<sup>14</sup> 12 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – KO01



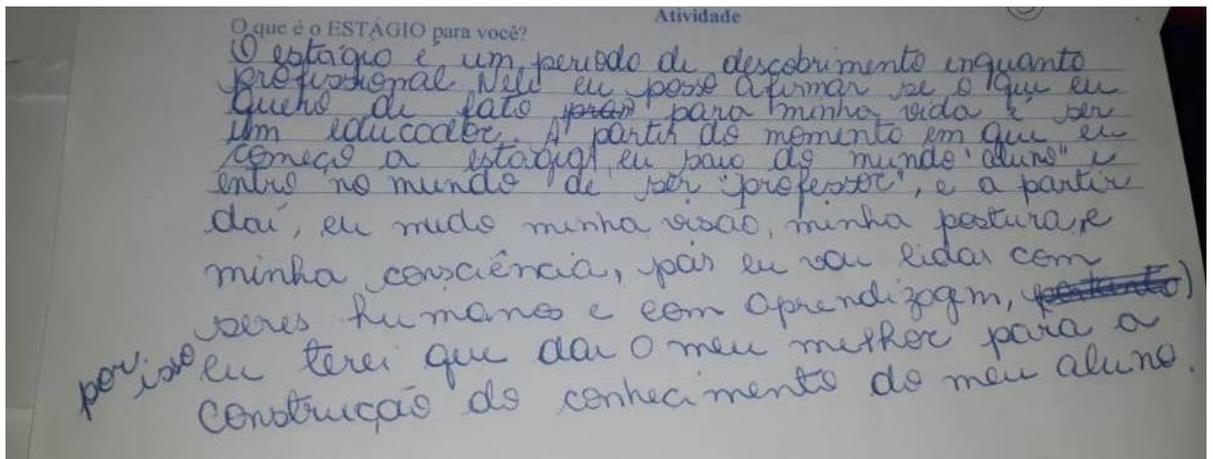
Fonte: Acervo cedido por Menduni - Bortoloti (2007).

No comentário da ficha abaixo, o (a) autor (a) do registro evidencia que o ECS é compreendido como o período, em que o aluno – estagiário se descobre enquanto profissional, ou seja, observa se é realmente a profissão que quer seguir.

<sup>13</sup> “A primeira experiência como professor, onde realmente se assume uma sala de aula incumbindo-se dos deveres de docente. No estágio ocorre uma formação e acredito que seja onde realmente se decide assumir a profissão de professor.” **BS01**

<sup>14</sup> “Período destinado ao estagiário ter um contato direto com a “sala”, onde, no convívio com os alunos, vivencia “erros e acertos” para então passar a ter as primeiras práticas docentes.” **KO01**

**FIGURA<sup>15</sup> 13 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – SN02**

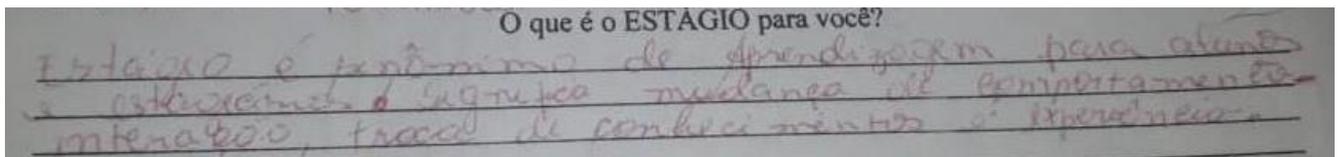


**Fonte: Acervo cedido por Menduni - Bortoloti (2016).**

**3) Estágio como mudança de comportamento;**

Essa subcategoria aborda a transição de discente para docente e a partir disso, muda sua visão e postura. Um aluno entende o ECS como mudança de comportamento, em seguida mostramos esse comentário do discente em relação a essa concepção:

**FIGURA<sup>16</sup> 14 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – VF01**



**Fonte: Acervo cedido por Menduni - Bortoloti (2008).**

Ao observar a ficha, fica evidente que o aluno relata que, nessa concepção é quando o aluno passa a ser docente trocando os saberes adquiridos e também aprendendo com os seus discentes.

**4) Estágio como a relação humana entre os envolvidos;**

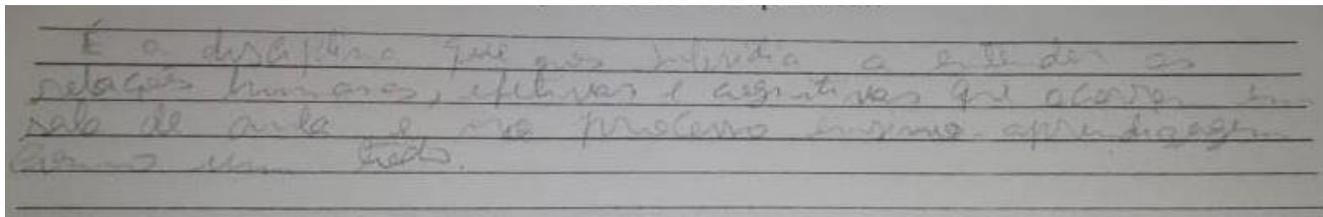
Essa subcategoria tem como finalidade entender, interagir com o aluno e o estagiário colocar-se no lugar do discente, durante o processo de ensino – aprendizagem. Apenas um

<sup>15</sup> “O estágio é um período de descobrimento enquanto profissional. Nele eu posso afirmar se o que eu quero de fato para minha vida é ser educador. A partir do momento em que eu começo a estagiar, eu saio do mundo “aluno” e entro no mundo de ser “professor”, e a partir daí, eu mudo minha visão, minha postura, e minha consciência, pois eu vou lidar com seres humanos e com aprendizagem, por isso eu terei que dar o meu melhor para a construção de conhecimento meu aluno.” **SN02**

<sup>16</sup> “Estágio é sinônimo de Aprendizagem para alunos e estagiários. Significa mudança de comportamento – interação, troca de conhecimento e experiências.” **VF01**

aluno entende o ECS como relação humana, na sequência exibimos o comentário desse discente em relação a essa concepção:

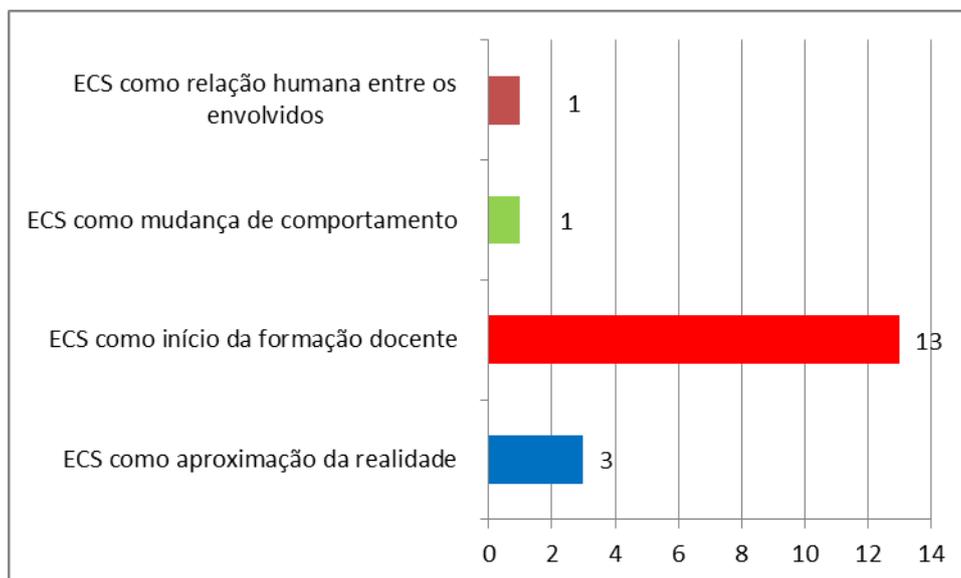
**FIGURA <sup>17</sup>15 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – VS02**



**Fonte: Acervo cedido por Menduni - Bortoloti (2007).**

Segue abaixo o gráfico da concepção “Caracterização da experiência inicial da docência”, conforme as subdivisões.

**GRÁFICO 2 – CARACTERIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA INICIAL DA DOCÊNCIA**



**Fonte: Elaborado pela autora (2019).**

#### **4.2 Um panorama das categorias que encontramos sobre concepção de ECS com base nas fichas**

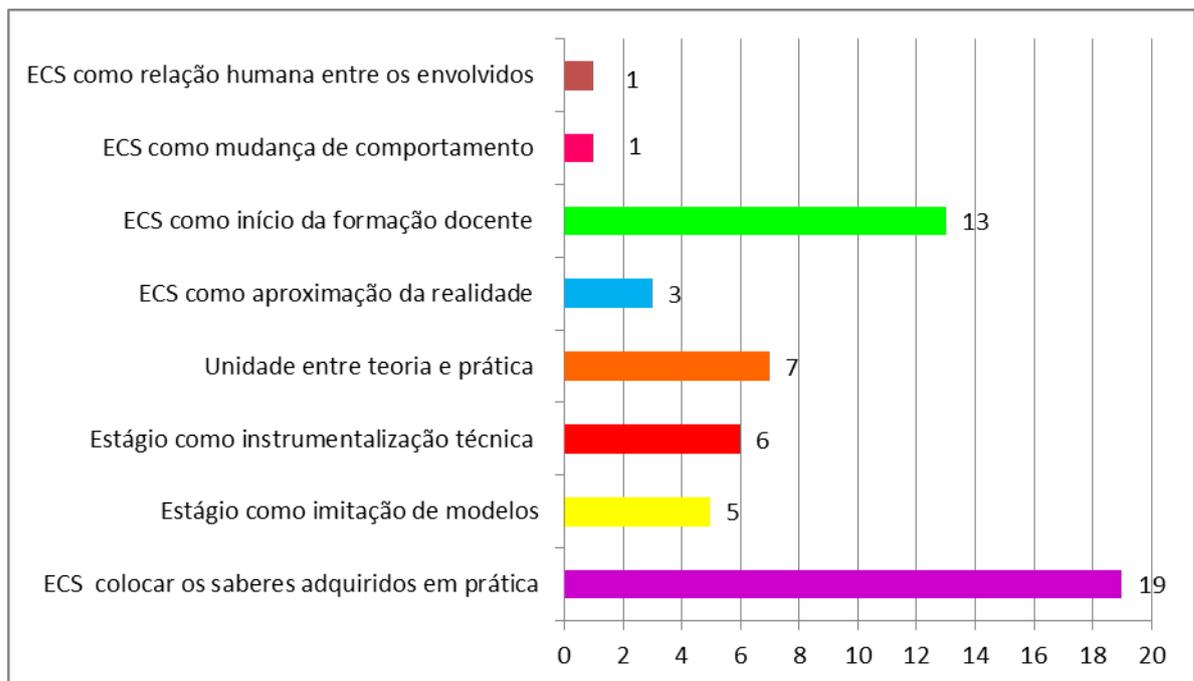
Por fim, constatamos que os alunos – estagiários conceberam o ECS como um período de: unir a teoria com a prática; colocar seus conhecimentos teóricos adquiridos em prática;

<sup>17</sup> “É a disciplina que nos subsidia a entender as relações humanas, efetivas e cognitivas que ocorrem e sala de aula e no processo ensino e aprendizagem.” VS02

imitar o docente regente (principalmente no primeiro ECS); ser técnico e básico com o uso de regras; fazer pesquisa por meio do ECS; aproximar-se da realidade que atuará; iniciar a formação docente; mudar o comportamento e ter uma relação humana entre os envolvidos em sala de aula.

Contudo, a seguir, apresentaremos um gráfico que representa um panorama geral do material analisado.

**GRÁFICO 3 - CONCEPÇÕES DE ECS COM APENAS UMA CATEGORIA**



**Fonte: Elaborado pela autora (2019).**

A análise, feita até este ponto do trabalho, levou em consideração apenas uma concepção. Entretanto, há depoimentos em que mais de uma categoria se fez explícita. Dessa forma, apresentaremos a seguir a análise, cuja concepção para estágio não se limita apenas uma categoria, mas uma junção de duas ou três.

#### **4.3 Mais de uma categoria compondo a concepção do estagiário**

No decorrer da análise das fichas percebemos que existiam sujeitos com uma, duas ou até mesmo com três categorias compondo sua concepção para ECS. Não somos sujeitos com apenas uma concepção, mas podemos ser resultado de uma mescla de interpretações e compreensões. Identificamos esse resultado à medida que analisamos as fichas.

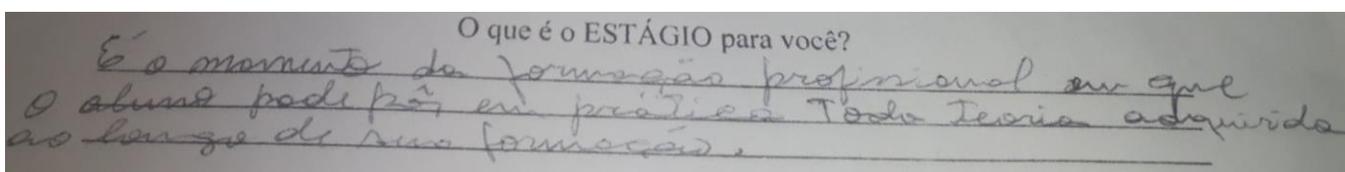
Embora de 68 pessoas, 55 pessoas apresentaram apenas uma concepção para estágio, as outras 12 demonstraram uma junção de duas ideias e uma pessoa LA01 (2010), apresentou a junção de três ideias.

A seguir vamos trazer exemplos de respostas com mais de uma categoria compondo uma concepção para estágio:

✓ **Duas categorias**

- 1) Estágio como prática + Início da formação docente – é compreendida como o período de colocar a teoria em prática mais o primeiro contato com o ambiente escolar e é a partir disso, que o aluno- estagiário descobrirá se é realmente a profissão a seguir. Conforme as fichas, 5 alunos entendem o ECS como a junção de prática com início da profissão. A seguir, destacamos um comentário de um aluno em relação a essa concepção:

**FIGURA<sup>18</sup> 16 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – CA01**



**Fonte: Acervo cedido por Menduni - Bortoloti (2008).**

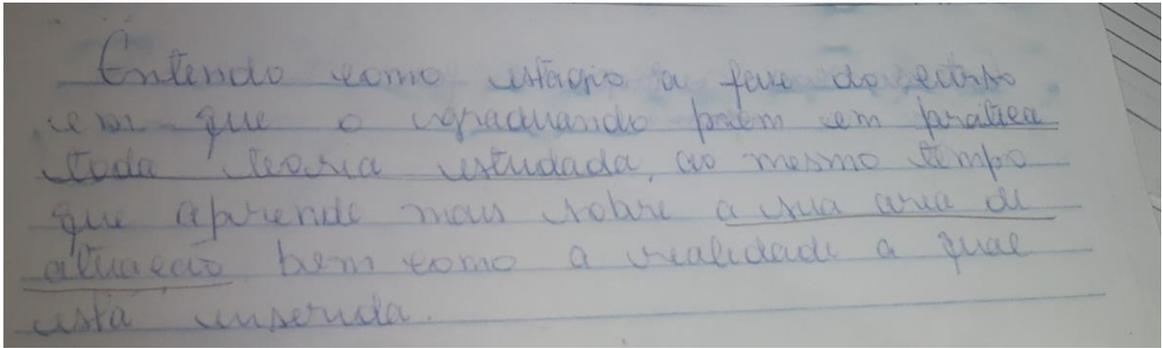
- 2) Estágio como prática + Aproximação da realidade - é entendida como o período de colocar a teoria em prática unindo com a atuação no ambiente escolar. Dois alunos entendem o ECS como prática e aproximação da realidade, na sequência ilustramos um comentário de um discente em relação a essa concepção:

**FIGURA<sup>19</sup> 17 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – AO01**

---

<sup>18</sup> “É o momento da formação profissional em que o aluno pode pôr em prática toda teoria adquirida ao longo de sua formação.” **CA01**

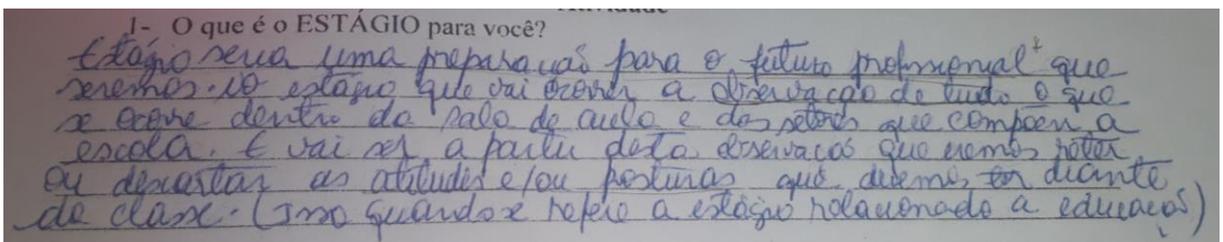
<sup>19</sup> “Entendo como estágio a fase do curso em que o graduando põem em prática toda a teoria estudada, ao mesmo tempo que aprende mais sobre a sua área de atuação, bem como a realidade a qual está inserida.” **AO01**



Fonte: Acervo cedido por Menduni - Bortoloti (2008).

- 3) Estágio como imitação de modelos + Início da formação docente – tem como característica o período de colocar a teoria em prática com base na imitação do professor regente e o primeiro contato com o ambiente escolar e é a partir disso, que o aluno - estagiário descobrirá se é realmente a profissão a seguir. Dois alunos compreendem o ECS como a junção da imitação como o início da formação, em seguida destacamos um comentário do discente em relação a essa concepção:

FIGURA<sup>20</sup> 18 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – EP01



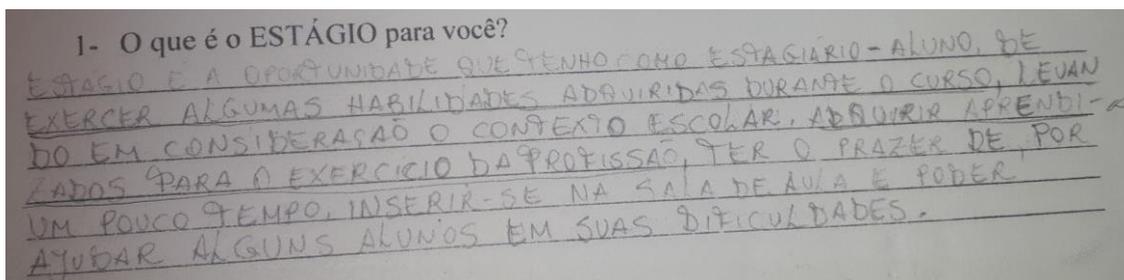
Fonte: Acervo cedido por Menduni - Bortoloti (2007).

- 4) Estágio como instrumentalização técnica + Início da formação docente - é compreendida como o período de colocar a teoria em prática com base no uso de regras e técnicas e também o primeiro contato com o ambiente escolar e é a partir disso, que o aluno- estagiário descobrirá se é realmente a profissão a seguir. De 12 alunos que faz o agrupamento de duas concepções, apenas um aluno entende o ECS

<sup>20</sup> “Estágio seria uma preparação para o futuro profissional que seremos. No estágio que vai ocorrer à observação de tudo o que se ocorre dentro da sala de aula e dos setores que compõem a escola. E vai ser a partir desta observação que iremos reter ou descartar as atitudes e/ou posturas que devemos ter diante da classe. (Isso quando se refere a estágio relacionado a educação).” EP01

como a união da instrumentalização técnica e o início da formação docente, em seguida destacamos o comentário desse discente em relação a essa concepção:

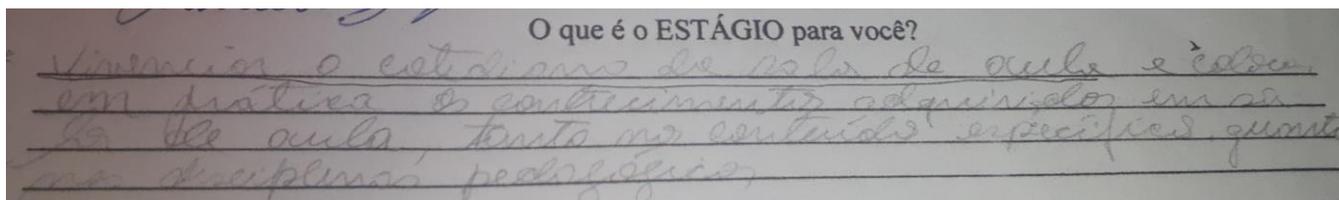
**FIGURA<sup>21</sup> 19 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – D01**



**Fonte: Acervo cedido por Menduni - Bortoloti (2007).**

- 5) Estágio como instrumentalização técnica + Aproximação da realidade - é entendida como o período de colocar a teoria em prática com base no uso de regras e técnicas e a atuação no ambiente escolar. Conforme as fichas, dois alunos compreendem o ECS como a ligação entre a instrumentalização técnica e a aproximação da realidade, na sequência destacamos um comentário do discente em relação a essa concepção:

**FIGURA<sup>22</sup> 20 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – MB02**



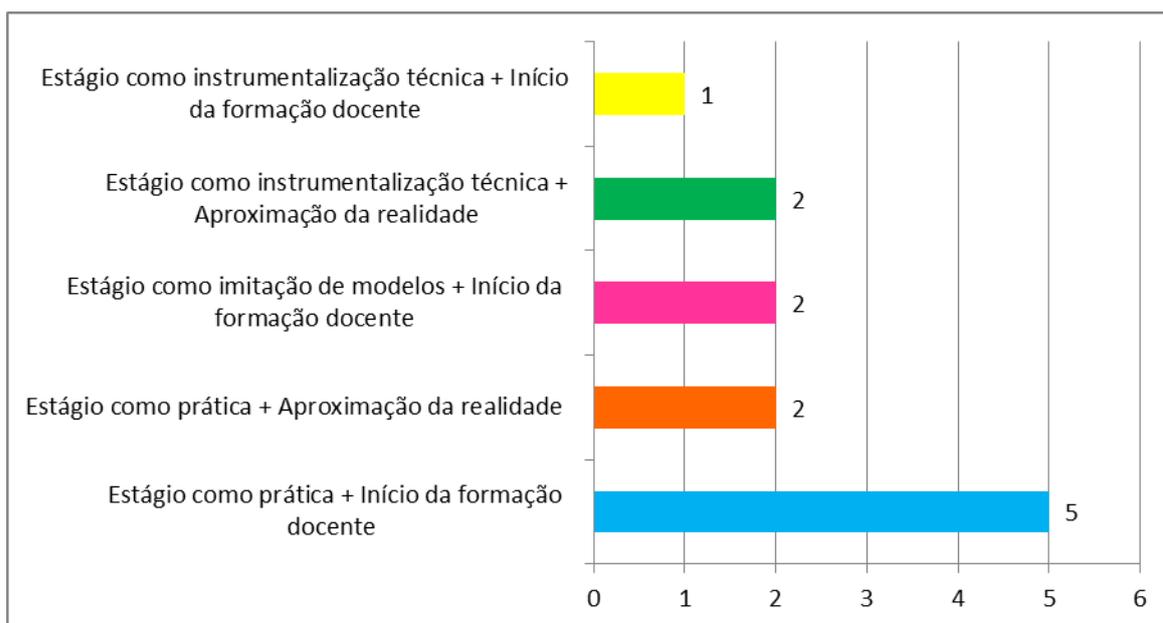
**Fonte: Acervo cedido por Menduni - Bortoloti (2008).**

<sup>21</sup> “Estágio é a oportunidade que tenho como estagiário-aluno, de exercer algumas habilidades adquiridas durante o curso, levando em consideração o contexto escolar. Adquirir aprendizados para o exercício da profissão, ter o prazer de por um pouco tempo, inserir-se na sala de aula e poder ajudar alguns alunos em suas dificuldades.”

**D01**

<sup>22</sup> “Vivenciar o cotidiano de sala de aula e colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, tanto no conteúdo específico quanto nas disciplinas pedagógicas.” **MB02**

#### GRÁFICO 4 - CONCEPÇÕES DE ECS COM DUAS CATEGORIAS

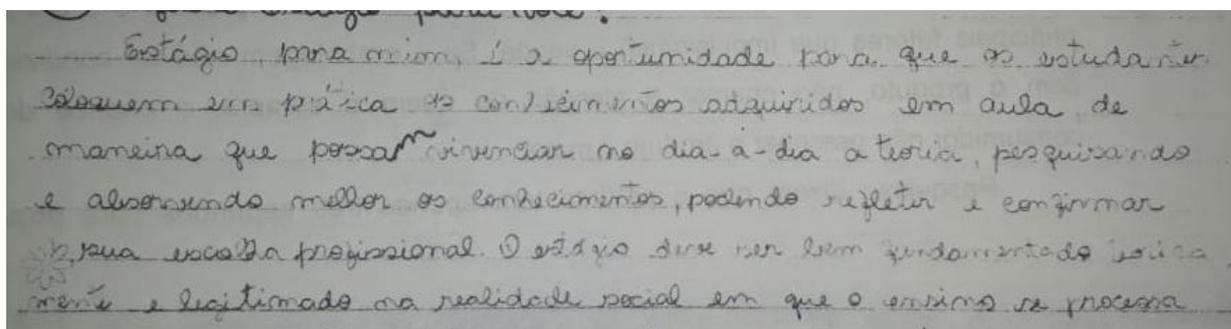


Fonte: Elaborado pela autora (2019).

#### ✓ Três categorias

Na análise encontramos apenas 1 ficha, em que o aluno compreende o ECS com três categorias diferentes, sendo elas: Estágio como prática; como pesquisa e início da formação docente.

#### FIGURA<sup>23</sup> 21 - CONCEPÇÃO DE DISCENTE – LA01



Fonte: Acervo cedido por Menduni - Bortoloti (2010).

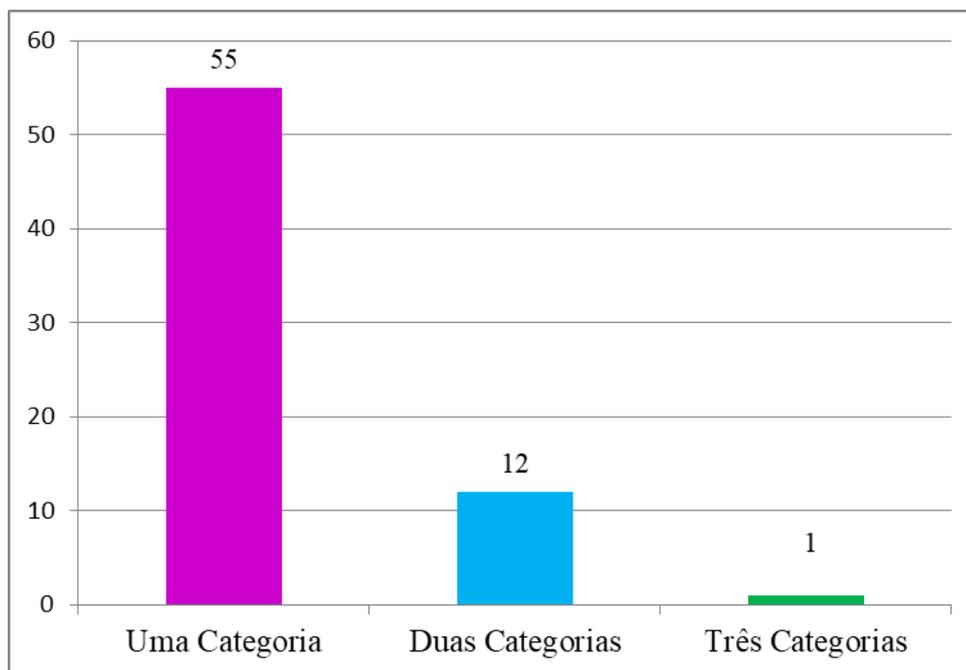
A aluna destaca a importância de pesquisar e absorver os saberes durante o ECS. Nesse sentido, o registro corrobora com Pimenta e Lima (2004), pois elas ressaltam que o estágio

<sup>23</sup> “Estágio para mim, é a oportunidade para que os estudantes coloquem em prática os conhecimentos adquiridos em aula de maneira que possam vivenciar o dia-a-dia a teoria, pesquisando e absorvendo melhor os conhecimentos, podendo refletir e confirmar sua escolha profissional. O estágio deve ser bem fundamentado teoricamente e legitimado na realidade social em que o ensino se processa.” LA01

como pesquisa é uma maneira de formar o estagiário, por meio da pesquisa. E a partir das vivências do ECS os estagiários construirão habilidades de pesquisador e as investigações serão elaboradas. Essa postura investigativa favorece a construção de projetos de pesquisa a partir do estágio.

O gráfico abaixo mostra os resultados obtidos por meio da análise das fichas, em relação à quantidade de concepção de cada pessoa:

**GRÁFICO 5 – QUANTIDADE DE CONCEPÇÕES POR AUTOR**



**Fonte: Elaborado pela autora (2019).**

## **5. CONCLUSÕES**

Neste trabalho, nos esforçamos para analisar a concepção de ECS para licenciandos do curso de Matemática na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). A pesquisa tem abordagem qualitativa, do tipo documental. A análise foi realizada por meio da categorização. Esse TCC tinha como pergunta: “Qual a concepção de ECS, para licenciandos em Matemática?”.

Diante desse questionamento encontramos alunos com diversas concepções de ECS. Ao iniciarmos a categorização das fichas constatamos que havia alunos que possuíam mais de uma concepção em relação ao ECS. Nesse sentido, a seguir apresentaremos os resultados obtidos, por categoria:

### **5.1.1 Uma categoria**

Os dados estão corroborando com Duanny (2015), pois ela relata que o ECS como prática é ainda a concepção predominante, podemos comprovar isso conforme, a análise que foi realizada e o gráfico 3, que apresentamos na página 43, pois a concepção predominante na pesquisa foi a dicotomia entre teoria e prática. Enquanto a menos predominante foi o estágio como pesquisa, ressaltando, que houve a junção de outras categorias com essa concepção. Essa categoria é considerada importante e ideal, pois Pimenta e Lima (2004) e Amaral (2012) acreditam que a concepção de ECS como pesquisa atende as exigências do cotidiano no processo de ensino e aprendizagem.

Categorizamos as fichas corroborando com a revisão de literatura. Entretanto, apresentamos uma categoria que não encontramos na literatura estudada, mas foi por nós criada. Denominamos essa categoria, como caracterização da experiência inicial da docência e esta foi subdividida da seguinte forma, ECS como: aproximar da realidade que atuará; iniciar a formação docente; mudar o comportamento e ter uma relação humana entre os envolvidos em sala de aula.

### **5.1.2 Duas categorias**

Durante a análise das fichas, percebemos que havia em algumas fichas a junção entre categorias, isso conforme os registros. Não somos sujeitos com apenas uma concepção, mas podemos ser resultado de uma mescla de interpretações e compreensões.

Diante desse resultado, percebemos que mesmo com a união de duas categorias o ECS como prática é uma concepção predominante, conforme Duanny (2015). Podemos comprovar

isso com a categorização realizada, no capítulo anterior, e no gráfico: 4, exposto na página 47. E observando o mesmo gráfico, percebemos que a concepção menos predominante na junção das categorias é o ECS como instrumentalização técnica.

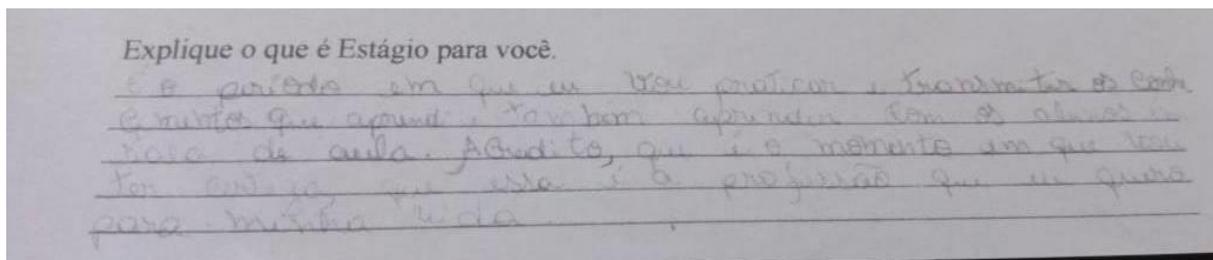
### 5.1.3 Três categorias

Observamos que a concepção de ECS como pesquisa é a menos predominante nas fichas, apesar de ser a mais importante, pois conforme Pimenta e Lima (2004) faz com que o aluno-estagiário pesquise, com base nas situações vivenciadas e a partir disso criará habilidades de pesquisador e as pesquisas elaboradas. A aluna LA01 fez a junção de três categorias e uma dessas categorias é o estágio como pesquisa (que tem como finalidade formar o estagiário como um futuro professor, por meio de pesquisas durante o período de ECS); outra categoria é a prática (período acadêmico de colocar os saberes teóricos adquiridos em prática) e também, o início da formação profissional, pois assim será o momento da comprovação da profissão.

## 5.2 Revisitando a concepção da autora

Apresento a seguir, na primeira pessoa do singular, minha concepção de estágio em 2018, conforme a figura abaixo.

**FIGURA 22<sup>24</sup> - CONCEPÇÃO DA AUTORA**



**Fonte: Acervo cedido por Menduni - Bortoloti (2018).**

Com base na categorização construída, nessa pesquisa em 2020, apresento as categorias nas quais me encontrava em 2018:

- Dentro da categoria Dicotomia entre teoria e prática me enquadrava na subcategoria ECS como prática, ou seja, o estágio foi compreendido por mim como o período de colocar em prática todos os saberes adquiridos durante o curso.

---

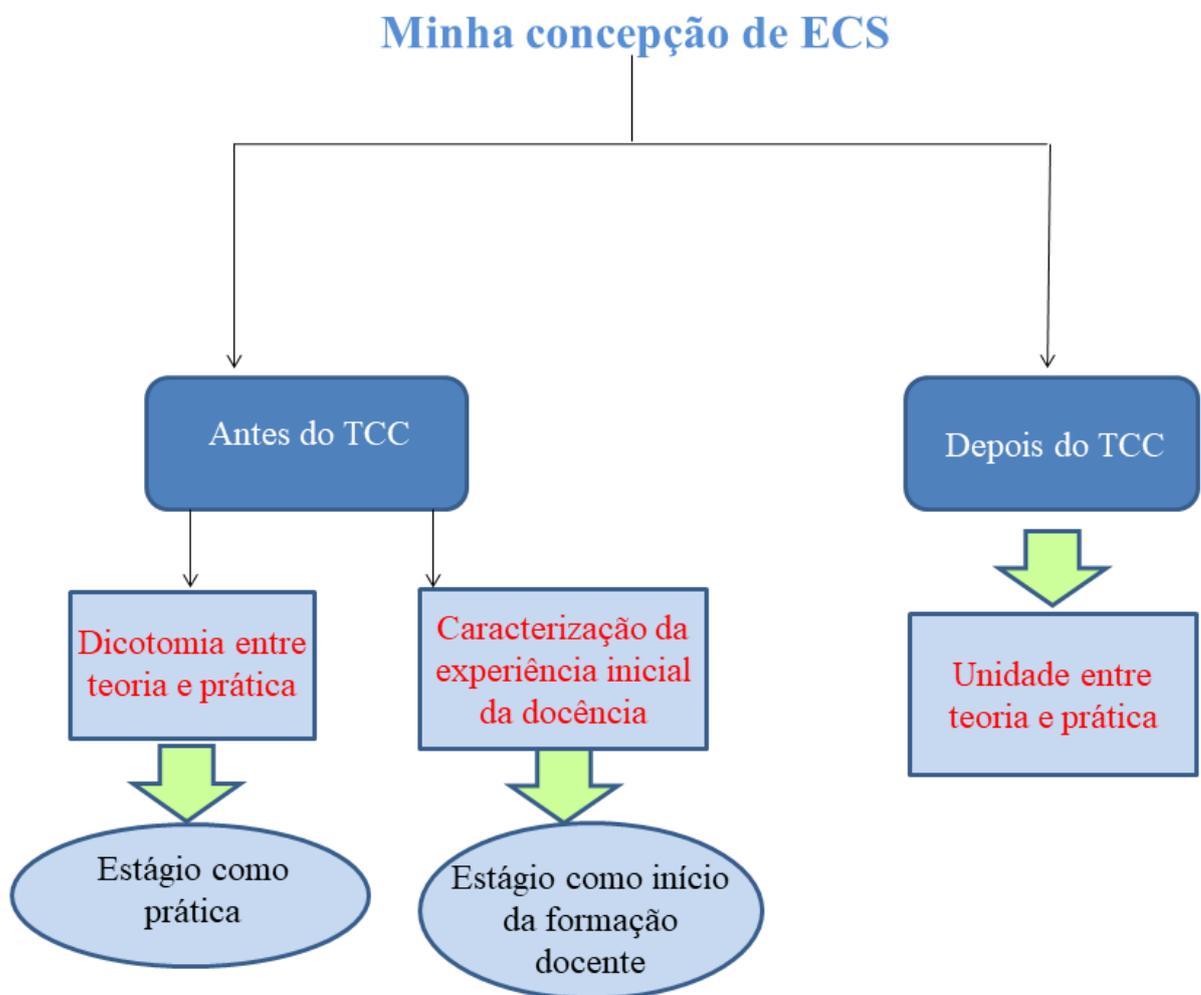
<sup>24</sup> “É o período em que eu vou praticar e transmitir os conhecimentos que aprendi e também aprender com os alunos em sala de aula. Acredito que é o momento em que vou ter certeza, que essa é a profissão que eu quero para minha vida.” AUTORA

- Dentro da categoria Caracterização da experiência inicial da docência me enquadro na subcategoria Estágio como início da formação docente, quando explicito “[...] que é o momento que eu vou ter certeza, que essa é a profissão que eu quero para minha vida.”

Com base na construção dessa pesquisa apresento a minha concepção de estágio revisitada conforme a categoria unidade teoria e prática, porque hoje concebo o estágio como o período acadêmico em que tenho que realizar a junção da teoria com a prática que é considerada por Duanny (2015) como a concepção ideal.

Nesse sentido resumi a minha concepção com o esquema, conforme a figura abaixo.

**FIGURA 23 – ESQUEMA DA CONCEPÇÃO DA AUTORA**



**Fonte: Elaborada pela autora (2020).**

### **5.3 Finalizando...**

Acreditamos que uma das contribuições deste trabalho foi trazer o significado de concepção de ECS para o futuro docente de Matemática, mostrando as fases do ECS, o papel deste componente curricular e também a maneira de pensar dos sujeitos em relação ao ECS.

Muito do que somos e desenvolvemos está baseado em nossas concepções, por isso é tão importante investigar as concepções dos estudantes sobre o que é o ECS, pois esta concepção pode direcionar seu modo de realizar os estágios e pode influenciar sua forma de ensinar. Refletir sobre a forma que pensamos que ensinar é o início para contribuirmos com a formação de um professor reflexivo. Isso precisa começar nos cursos de formação inicial. O período demarcado ao estágio, nos cursos de graduação, é um espaço para fazermos essa (des) construção.

Queremos destacar que nessa pesquisa, uma das limitações foi de não entrevistar os sujeitos e nem ter o contato com os licenciados. Isso configurou como uma limitação, porque no primeiro caso possibilitaria verificar se houve mudança ou não nas concepções de cada um dos discentes, depois de formado ou ter cursado todas as disciplinas de ECS. Devido ao tempo, para concluir este trabalho não foi possível realizar esta etapa. E, no segundo caso ajudaria a dirimir as dúvidas quanto à escrita, se a interpretação do pesquisador é a mesma que o autor comunicou ao responder as perguntas.

## 6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I de. ; PIMENTA, S. G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

AMARAL, N. D. Concepção de Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Matemática da UESB: O olhar de três discentes. 2012. 92 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2012.

BARDIN, L. Método: A CATEGORIZAÇÃO. In: BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977, p.117 – 132.

BRASIL (Estado). Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. (2005). Parecer nº 15, de 2 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Parecer normativo, nº 15, de 02 de fevereiro de 2005. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf). Acesso em: 27 de Julho de 2019.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 01, de 18 de Fevereiro de 2002 – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília/DF/BRA: **Diário Oficial da União**, 04 Mar. 2002, Seção 1, p. 8. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf) . Acesso em: 10 de Janeiro de 2019.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 02, de 01 de Julho 2015 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. > Acesso em: 10 de Janeiro de 2019.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 02, de 18 de Junho 2007 – Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf) . > Acesso em: 10 de Janeiro de 2019.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 02, de 19 de Fevereiro de 2002 – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília/DF/BRA: **Diário Oficial da União**, 09 abr. 2002, Seção 1, p. 31. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>>. Acesso em: 10 de Janeiro de 2019.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 3-4, 26 set. 2008. Disponível em:

<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/93117/lei-do-estagio-lei-11788-08>. Acesso em 30 de Setembro de 2019.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB. Brasília, DF, 20 dez. 1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) . Acesso em 25 de Setembro de 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Parecer normativo, nº 28, de 02 de outubro de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em: 27 de Julho de 2019.

DAUANNY, E. B. O estágio no contexto dos processos formativos dos professores de Matemática para a Educação Básica: entre o proposto e o vivido. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25062015-123356/publico/ERIKA\\_BARROSO\\_DAUANNY\\_rev.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25062015-123356/publico/ERIKA_BARROSO_DAUANNY_rev.pdf). Acesso em: 12 de Setembro de 2019.

FELDKERCHER, N. O estágio curricular supervisionado como componente teórico e prático em cursos de formação inicial de professores. **Revista Espaço Acadêmico**, Pelotas, v. 10, n.115, p. 110-116, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/10862/6379>. Acesso em: 06 de Setembro de 2019.

FIORENTINI, D. ; OLIVEIRA, A. T. de C. C. de. O lugar das Matemáticas na Licenciatura em Matemática: que matemáticas e que práticas formativas? **Boletim de Educação Matemática - BOLEMA**, Rio Claro, v. 27, n. 47, p. 917-938, dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bolema/v27n47/11.pdf>. Acesso em: 04 de Novembro de 2019.

GODOY, A. S. PESQUISA QUALITATIVA: TIPOS FUNDAMENTAIS. **Administração de Empresas**, São Paulo, p. 20- 29, 1995.

LUDKE, M. ANDRÉ, M. E.D.A. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: LUDKE, M. ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986, p. 25 - 44.

MENDUNI - BORTOLOTTI, R. D’A. **Roteiro para o registro do estágio no período de observação**. Vitória da conquista, 2018. Notas de aula.

MORON, C. F.; BRITO, M. R. F. de. Atitudes e concepções dos professores de educação infantil em relação à Matemática. In: BRITO, M. R. F. de. **Psicologia da Educação Matemática**. Florianópolis: Insular, 2001,263 – 277.

PRÁTICA. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=pr%C3%A1tica>. Acesso em: 10 de Dezembro de 2019.

PIMENTA, S. G. ; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.  
\_\_\_\_\_. **ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NA FORMAÇÃO DOCENTE**: Educação Básica e Educação Jovens e Adultos. São Paulo: Cortez, 2014, p.69 - 112.  
\_\_\_\_\_. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTEL, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. A construção da profissionalidade docente em atividades de estágio curricular: experiências na Educação Básica. In: ALMEIDA, M. I de. ; PIMENTA, S. G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB (Estado). Constituição (2006). Resolução nº 56, de 27 de maio de 2006. Normas para a regulamentação dos estágios dos cursos de Licenciatura do programa de formação para professores de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e do Ensino Médio – Modalidade presencial, convênio SEC – BA/IAT/UESB. Disponível em: <http://www2.uesb.br/transparencia/uploads/consepe/Anexo%20da%20056.pdf>. Acesso em: 10 de Setembro de 2019.

\_\_\_\_\_. Constituição (2004). Resolução nº 98, de 08 de dezembro de 2004. ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 98/2004. Disponível em: <http://www2.uesb.br/transparencia/uploads/consepe/Anexo%20da%2098.pdf>. Acesso em: 10 de Setembro de 2019.

\_\_\_\_\_. **Projeto de reformulação curricular do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB- campus de Vitória da Conquista – Bahia**. Vitória da Conquista: UESB, 2008.

THOMPSON, A. G. A relação entre concepções de matemática e de ensino de matemática de professores na prática pedagógica. Campinas: **Zetetiké** – CEMPEM – FE/UNICAMP, 1997, p. 11-28. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646845/13746> . Acesso em: 16 de Setembro de 2019.

\_\_\_\_\_. A relação entre concepções de matemática e de ensino de matemática de professores na prática pedagógica. Campinas: **Zetetiké** – CEMPEM – FE/UNICAMP, 1997, p. 29 - 44. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646846/13747>. Acesso em: 16 de Setembro de 2019.